ANO 19.º TERÇA-FEIRA, 18 DE JULHO DE 1939 N.º 5982

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Ouro

Ha ouro em Moçambique. Ouro que chega para justificar as despesas com pesquisas e creditos aos mineiros. Infelizmente as desilusões, após os trabalhos encetados, são a moeda que recompensa os esforços de alguns que se têm metido a desajudadas empresas. As desilusões não são a consequencia de uma negativa do solo ás esperanças dos homens; ha trabalhos que exigem continuidade, acção, persistencia, que só o capital assegura—e é este que se tem negado.

Tambem ha ouro em Angola. «A Voz do Planalto», de Nova Lisboa, noticia que têm sido colhidas pepitas com 10 e 25 gramas na região de Cassinga, ouro de aluvião colhido á flor da terra, nos depositos dos rios, colhido e peneirado por processos primitivos. Um boer, numa simples exploração, colheu 900 gramas. E noutras regiões—acrescenta aquele jornal—ha tambem o precioso metal, nomeadamente no Maiombe, na Caconda, no Quinhocolo, na Ganda; ainda não ha muitas dezenas de anos o ouro constituia um negocio importante e quasi clandestino.

Ouro! Ouro é miseria, mas os homens vivem dentro do seu regime. Desprezá-lo, é insensatez.

H. P.

Em Inglaterra, sobretudo entre os parlamentares, adquiriu foros de cidade uma formula nova que em pouco tempo se tornou popular.

Tanto os membros da Camara dos Lords como dos Comuns dizem, por exemplo: «As ferias do Parlamento começam no dia 4 de agosto, H. P.». Ou então: «Conto passar este ano alguns dias na minha circunscrição, H. P.».

Ora, H. P. é nada mais nada menos do que a abreviatura da frase Hitler permitting, *quere dizer, «se Hitler permitir».*

Só temos que fazer votos por que os parlamentares ingleses possam gozar tranquilamente as suas ferias, H. P.

Uma iniciativa

Um dos primeiros construtores de bairros-vilas, de sentido urbanista, e com expressão moderna, foi em Lisboa Agapito Serra Fernandes, ontem falecido. O seu bairro «Estrela de Ouro»—1909—ainda atesta o merito daquela iniciativa, que depois se desenvolveu.

Contava 75 anos, e ainda ha algus meses nos dizia que se orgulhava mais do seu bairro do que da seu restaurante.

O Tejo

O passeio no Tejo, com pequenas palestras a bordo, descritivas da cidade, e que constituirá uma interessante e agradavel jornada—a primeira vez realizada com larguesa e indiscutivel interesse—foi marcada pelo Grupo «Amigos de Lisboa», definitivamente para 6 de agosto.

Dr. Ricardo Jorge

Melhorou sensivelmente, e vai regressar á sua residencia, depois de ter sido operado numa casa de saude, o eminente professor sr. dr. Ricardo Jorge.

MAURRAS

E' recentissima a noticia—a «Action Française» deixa de estar no «Index», por decisão da Suprema Congregação do Santo Oficio.

Charles Maurras, que ha pouco foi recebido na Academia, completa a sua evolução de homem e de escritor, reconhecendo que o pensamento da Igreja não é contrario ás lutas politicas e sociais, quando as inspiram a verdade, o bem e a justiça.

Após um periodo de desentendimento e de desapreciação, restabelece-se a calma e termina um pequeno conflito que estava mais nas palavras que nos efeitos. Maurras, positivista e racionalista, filho de Atena e da Acropole, verdadeiro promotor dum renascimento, caminha agora para o Evangelho. Durante o tempo em que esteve preso fortificou-se com a imagem do Crucificado, que teve sempre diante dos olhos.

Que significa isto?

As duras experiencias da vida temperam o que a razão algumas vezes tem de dialetico, de rebelde e de alheio ás determinações da consciencia. Maurras é um exemplo de sinceridade, de puresa moral e de sacrificio aos principios.

Errou aqui ou acolá?

Não nos cabe a nós afirmá-lo ou negá-lo, visto que não queremos atribuir-nos o papel de juiz em assuntos que demandam autoridade mais alta.

Podemos, porém, dizer que, numa época em que o espirito europeu saboreava as delicias de Cápua, isto é: caia no scepticismo, no renanismo e na indiferença perante os valores eternos do espirito, Maurras arcou com a enorme responsabilidade de sanear e de purificar um suave optimismo côr de rosa que, no fundo, encobria um fétido pantano. A razão que ele defendia e prestigiava—a de Atenas e de Florença—era austera, incorruptivel e soberana.

Até onde nós podemos ser humanistas, ele procedeu com as disciplinas duma liberdade que não conhece impaciencias nem gestos inconsiderados. Absoluta a sua atenta reflexão de viajante, de poeta, de filosofo, de jornalista, de ensaista e de polemista que não encarava nem os homens nem as instituições nem as ideias como aspectos transitorios duma realidade sem substancia.

Originario da Provença, pisando amorosamente o solo que a natureza preparou para as vocações e os sentimentos que se exaltam com as paisagens e os frutos da terra-nutriz, ele ofertou á França os dons sublimes que uma retorica impura e vesga despresava, como se eles não fôssem a sua propria essencia. E' uma existencia inteira consagrada a causas que sómente triunfam, depois de provadas pelo fogo e pelo sangue.

Em 1914, na hora tragica e profetica em que a guerra estalou, o director da «Action Française» encarnou limpidamente, luminosamente, a alma da Patria, cativa e liberta ao mesmo tempo em tantos franceses que nem sempre haviam sabido traçar a direcção espiritual do seu saber e do seu esforço. O bom senso de Descartes sofrera alguns momentos de crise e de depressão.

Charles Maurras, sem uma duvida, uma hesitação ou um desvio, foi o francês integral que desafrontou a tradição e a revolução:

— Seja a França fiel ao passado e a mesma fé criará a mesma obra, na descoberta do futuro.

Em idade avançada, não denuncia nem cansaço nem velhice, visto que a França é uma criação ininterrupta de mocidade. Ao aproximar-se de Roma, mais proximo do Calvario que da Acropole, Maurras completa o ciclo das suas conquistas, aproximando a razão da redenção.

O MOMENTO INTERNACIONAL

Afirma-se que Hitler apresentou um plano

para resolver pacificamente a questão de Dantzig

LONDRES, 18—O correspondente em Berlim do «Times» informa que o relato das conversas entre Foerster e Hitler, que chegou a Dantzig parece ter tido ali um efeito muito animador.

«Julga-se geralmente em Berlim—diz—que Foerster levou para Dantzig um plano do Fuehrer para a solução pacifica da questão de Dantzig, e a notavel mudança no tom usado pela Imprensa da Cidade Livre vem reforçar esta convicção. A caracteristica atitude agressiva que essa Imprensa usava quanto á Polonia modificou-se muito e de origem digna de credito informa-se que os oficiais dos organismos locais S. S. e S. A. tiveram pela primeira vez, ha semanas, licenças. Sem se saber que forma terá o plano de Hitler, sugere-se que o Fuehrer poderia procurar a solução da questão por meio de negociações, embora insistindo na necessidade da revisão do estatuto da minoria alemã que vive na Polonia. Que a questão de Dantzig seja solucionada por via de negociações—concluí o jornalista—ou no quadro duma tentativa mais larga duma maneira ou doutra, as esferas autorizadas alemãs e aqueles que de perto seguem a opinião alemã estão de acôrdo em crer que a questão de Dantzig nunca dará lugar a uma prova de força com as potencias ocidentais».—(Havas).

Hitler é de opinião que a questão de Dantzig pode ser resolvida pacificamente

LONDRES, 18—De Dantzig informam a Reuter:

Os circulos alemães da Cidade Livre fazem-se éco de boatos segundo os quais Hitler se teria mostrado optimista durante a conferencia que teve na Baviera com Foerster, chefe dos nazis de Dantzig, e com Zasko, chefe dos serviços de propaganda.

Consta que Hitler foi de opinião que o problema de Dantzig pode ser resolvido por meio de negociações entre a Polonia e a Alemanha, se as potencias estrangeiras se abstiverem de qualquer intervenção.

Foerster e Zasko regressaram ontem a Dantzig.

Entretanto, continuam os preparativos militares na Cidade Livre, mas, por enquanto, cessou a chegada de armas a Dantzig.—(Havas).

(Ver continuação na 8.ª pagina)

Um jornal inglês informa que o Senado de Dantzig prepara novas medidas de pressão

LONDRES, 18. — Segundo uma noticia do redactor diplomatico do «News Chronicle» — que ele diz ter colhido numa fonte alemã moderada muito bem informada—Hitler pode fazer-se eleger presidente do Estado de Dantzig. Como se sabe, o Fuehrer já é cidadão honorario da Cidade Livre e seria dificil ao governo polaco, ou a qualquer outro, impedir aquela eleição. O conflito passaria então a ser de ordem juridica e não militar.

Soube-se — segundo o correspondente do mesmo jornal em Varsovia—que em consequencia da visita de Foersten ao Fuehrer, vão ser tomadas em Dantzig novas medidas de pressão.

Consta que o Senado da Cidade Livre está preparando os seguintes decretos:

1.º—Uma proclamação exprimindo o desejo do povo dantzigota ser encorporado no Reich; 2.º—Um decrto pedindo a Hitler que ordene o «anschluss» de Dantzig á Prussia Oriental;

3.—Um decretoque retire todos os direitos civicos aos polacos de Dantzig e que expulse da cidade todos os polacos que ali chegaram desde 1920. Consta que Hitler aceitou aquelas declarações. —(Havas).

ESTRANGEIRO

JOALHARIA LORY - Rossio, 40
Moderno sortido de joias cujo fabrico nas suas oficinas e pedras compradas directamente permite preços vantajosos.

O rearmamento britanico

Alistamentos na aviação

LONDRES, 18. — O ministro da Aviação, Kingsloy Wood, anunciou que desde Abril até agora se alistaram na aviação militar 14.000 voluntarios, ou seja mais de metade dos alistados no ano passado.—(United Press).

Aviões americanos para Inglaterra

NOVA YORK, 18.—Nos circulos politicos corre com insistencia que o governo dos Estados Unidos autorizou a venda á Grã-Bretanha e á França de mais 500 aviões de guerra, que devem ser entregues áqueles dois paises até ao fim do corrente mês.—(United Press).

Navios para a Irlanda

SOUTHAMPTON, 18.—O governo da Irlanda encomendou nos estaleiros britanicos seis lanchas-torpedeiras, que desenvolvem a velocidade de 50 milhas por hora e que se destinam á defesa do Eire.—(United Press).

Produção de artilharia anti-aerea

LONDRES, 18.—O ministerio da Guerra anunciou que as fabricas de canhões britanicas estão a fabricar 90 canhões anti-aereos, por mês, com destino aos novos barcos de guerra da armada inglesa.—(United Press).

Um navio japonês

com fogo a bordo

TOQUIO, 18.—O navio japonês «Bocuyomaru», de 8.620 toneladas, levando a bordo 104 homens de tripulação e 110 passageiros, além dum importante carregamento de nitrato do Chile, expediu um radio á navegação dizendo ter-se declarado fogo a bordo.

O navio, que vai a caminho de Yokohama, onde devia estar na sexta-feira, encontrava-se no Oceano Pacifico, a 700 milhas a leste do Japão no momento em que se declarou o incendio. Quatro navios dirigem-se a toda a pressa para o local, a-fim-de prestar lhe auxilio.—(United Press).

O navio afundou-se

S. FRANCISCO DA CALIFORNIA, 18—Consumido pelo fogo, afundou-se 850 milhas a leste de Toquio, no Oceano Pacifico, o navio jap[illegible]maru».

O navio petroleiro norte-americano «Associated» radiotelegrafou dizendo terem sido salvos, antes do navio se afundar, todos os passageiros. Da tripulação morreram o comandante e o imediato.

Os naufragos foram transferidos para bordo dum outro barco japonês. —(United Press).

O REICH COMPRA

carne na Argentina

BUENOS AIRES, 18. — O jornal "La Razon„ anuncia que a Alemanha acada de fazer grandes compras de carne congelada e em conserva na Argentina. — (United Press).

A agitação na Palestina

JERUSALEM, 18—O conselho nacional judaico proclamou a greve geral a partir das 14 até ás 0 horas, como protesto contra a suspensão da immigração judaica na Palestina.—(H.).

O desastre do Algueirão

Morreu o estudante que caiu num planador

Faleceu hoje, no hospital do Desterro, o estudante Carlos Nazaré da Silva Costa Alves, de 18 anos, socio do Aero-Club de Portugal, que anteontem, conforme noticiámos, por imprevidenciaí sofreu um desastre ao descer num planador, na Escola de Aviação Sem Motor «Bartolomeu de Gusmão» que está a funcionar no Algueirão.

Ao pai do infeliz rapaz, o estimado e conhecido desportista sr. Benvindo Cardoso, presidente da direcção do Club Atletico Campo de Ourique, apresentamos sentidas condolencias.

A obra de protecção

aos tumulos de guerra

LONDRES, 18.—Reuniram-se as comissões anglo-francesas de protecção aos tumulos de guerra.

O general Caviglia, da missão italiana, foi recebido por Jorge VI no Palacio de Buckingham.—(United Press).

O Afganistão compra

«tanks» em Italia

KABUL, 18 — Chegaram a esta capital 12 «tanks» de guerra que o Afganistão comprou ao governo da Italia.

O Afganistão tenciona adquirir mais 12 «tanks» na Italia.—(United Press).

Grandes inundações

no Mexico

MEXICO, 18.—As aguas do rio S. Francisco inundaram os campos ao norte de Pueblo, assim como os arrabaldes a noroeste desta cidade. A corrente, que era violentissima, arrastou numerosas casas de construção pouco solida e a velha ponte de Sentoque. assinalam-se, até agora, quatro mortos e dois feridos em estado grave, mas receia-se que o numero dos desaparecidos seja muito mais elevado.—(Havas).

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

Bem penteado para todo o dia com Lustrofix
FIXADOR NÃO GORDUROSO

NALLY

FEIRA DE CARIDADE no Parque Eduardo VII
HOJE — Grandioso espectáculo grátis no palco aquático, oferecido aos pobres de Lisboa, pelo RETIRO DA SEVERA
A EMBAIXADA DO FADO
21 CANTADORES E CANTADEIRAS
Maria Emilia Ferreira, Maria do Carmo Torres, Adelina Ramos, Rosa Maria, Margarida Pereira, Natalia dos Anjos, Deonilde Gouveia, Lucilia do Carmo, Arminda Vidal, Natividade Pereira, Alberto Costa, Alfredo Duarte (marceneiro), Julio Proença, José Porfirio, Felipe Pinto, Francisco dos Santos, José Tovar, Modesto Maia, Fruluoso França, Xavier Pinto e Antonio Samil
4 GUITARRISTAS
Armandinho, Jaime dos Santos, Santos Moreira e Alberto Correia
Animador — TORRES MARQUES

No Extremo Oriente

A resistencia chinesa

CHUNGKING, 18.—Os altos comandos chineses anunciam que as tropas chinesas estão a oferecer a maior resistencia ás forças japonesas que pretendem cercar o exercito chinês que opera na provincia de Shansi, no noroeste da China.

Uma coluna japonesa foi completamente, destroçada pelos chineses, que fizeram 972 prisioneiros e apreenderam muito material de guerra.—(United Press).

Militares japoneses mortos quando seguiam num avião

TOQUIO, 18.—Um comunicado anuncia que o general Toji e mais 11 militares morreram, em 17 de junho, quando um avião que os levava de Hankeu para Changai foi atingido por balas de chineses na zona do Hupe. Os corpos foram encontrados só em 9 do corrente.—(Havas).

A baixa do dolar chinês

CHANGAI, 18.—O dolar chinês baixou consideravelmente, tendo perdido 25 por cento do seu valor. Depois subiu, mas ligeiramente. As operações estão praticamente suspensas.—(Havas).

As declarações de Chamberlain

LONDRES, 18—Como as declarações que Chamberlain fez ontem nos Comuns acêrca das negociações anglo-japonesas são consideradas tão conformes quanto possivel com as previsões da Imprensa britanica, os jornais de esta manhã mostram uma tendencia bastante acentuada para adoptarem uma atitude de espectativa. Por esse motivo, os jornais de hoje são bastante sobrios em comentarios, embora consagrem numerosas colunas aos negocios do Extremo Oriente.—(Havas).

O desfalque nos Correios

foi, pelo menos, de 180 contos

O sr. Custodio Correia Gago escreve-nos a dizer que foi chefe de secção dos Correios até meados de 1937, sendo substituido, a partir de então, pelo 2.º oficial sr. Eurico Gomes Duarte, que passou a desempenhar as suas funções.

No exercicio destas, era ele a pessoa que recolhia em cofre e conferia a cobrança das caixas.

Diz-nos ainda o sr. Custodio Correia Gago que o carteiro Henrique da Costa Cabral e o chefe de secção Eurico Gomes Duarte se confessaram autores do desfalque dos Correios, mas que pretendem, abusivamente, envolve-lo nas responsabilidades dos actos que praticaram.

Foi prorrogado por mais 15 dias o tempo de prisão dos acusados do desfalque, visto os peritos dos Correios estarem procedendo a um exame á escrita, para apurarem o montante do desfalque que vinha sendo praticado ha quatro anos, e que já se eleva a 180 contos.

Um homem atropelado

e abandonado na estrada

SANTAREM, 18.—No hospital desta cidade, continua em estado gravissimo o industrial de cortumes sr. João Nunes de Carvalho, solteiro, de 27 anos, natural de Gouveia (Alcanena) que, quando ontem, ao fim da tarde, seguia, numa carroça, da Ribeira de Santarem para Alcanena, foi atropelado, ao apear-se, por um automovel «Plymouth»—que, ao que parece, tem as indicações C. E. 10-45, e desapareceu velozmente na estrada, sem que os seus ocupantes prestassem assistencia ao ferido. Este—que sofreu fractura de craneo—foi conduzido ao hospital no automovel do sr. Alfredo Manuel Pimenta, de Lisboa, que casualmente passou depois no local do atropelamento.

As autoridades locais tomaram conta da ocorrencia.

NÃO SEJA ROTINEIRO!
BEBA
• Grichões •
AGUA EXPLENDIDA
UNICA NO PAIS!!

BOLSA DE LISBOA

18 de julho

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Consolidado 3 3[4 T. 10.	936$00	—	936$00
Consolidado 4 °[. T. 10.	986$00	984$00	988$00
Consolidado 4 1[2 T. 10.	1.025$00	1.023$00	1.024$00
Consolidado 4 3[4 T. 10.	—	1.130$00	1.131$00
Consolidado 5 1[2 T. 10.	1.050$00	1.049$00	1.051$00
Obgs. Tesouro 3 1[2 T. 10	—	—	—
Externas 1.ª série.....	1.577$00	1.576$00	1.578$00
Externas 1.ª carimbadas	1.630$00	1.630$00	1.631$00
Externas 3.ª série	—	—	—
Externas 3.ª carimbadas	1.743$00	1.742$00	1.745$00
Cautelas da 3.ª serie s[j.	—	—	—
Acções			
Esp.S.º e Com. Lx.ª port.	—	—	712$00
Lisboa e Açôres port. ..	—	337$00	—
Ultramarino cp T. 10 ...	—	20$00	20$50
Portugal port. T. 5.....	—	—	—
Fidelidade.....	—	—	—
Mundial	263$00	262$00	265$00
Nacional	687$00	—	—
Sagres.....	—	—	—
Aguas Lisboa port.	150$00	143$00	152$00
Aguas Lisboa 1934 T. p..	—	—	—
Aguas Lisboa 1936 T. p..	—	—	—
Cervejas Estrela	—	470$00	475$00
Cimentos Tejo	—	—	355$00
Cimentos Leiria T. p. ..	—	—	365$00
Credito Predial	—	9$00	9$00
Gás e Electricidade.....	228$00	227$00	229.00
Alto Alentejo 1.ª[2.ª em.	—	290$00	300$00
Alto Alentejo 3.ª[4.ª em.	—	—	—
Industria Aliança.....	—	94$00	—
Portugal e Colonias.....	87$50	87$00	88$00
Nacional Navegação T. p.	153$00	152$00	154$00
Colonial de Navegação.	50$00	50$00	52$00
Portuguesa de Pesca....	380$00	—	—
Ind. Farmaceutica	270$00	—	290$00
Portuguesa de Tabacos.	361$00	360$00	361$00
Fabacos de Portugal....	—	270$00	278$00
União Electrica Portug.	—	183$00	—
Cassequel	237$00	236$00	238$00
Agricola das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial....	—	—	—
Açucar de Angola.....	410$00	405$00	415$00
Buzi 1.ª emissão T. p. ..	47$00	47$00	47$20
Ilha do Principe.....	—	158$00	160$00
Zambezia T. 25.....	12$70	12$60	13$00
Obrigações			
Norte de Portugal 5 °[o.	—	103$00	105$00
C. P. 6 °[o	181$00	181$00	182$00
C. P. 6 °[o Beira Baixa...	181$00	181$00	182$50
Aguas Lisboa 4 1[2 cp. .	—	—	—
Prediais 5 °[o 1933	84$00	84$00	—
Prediais 5 °[o 1937	81$00	81$00	84$50
Prediais 6 °[o 1932 1.ª	—	90$50	—
Prediais 6 °[o 1932 2.ª	90$80	90$80	91$00
Prediais 6 °[o 1934 1.ª 3.ª	—	90$80	91$00
Prediais 6 °[o 1934 4.ª[6.ª..	—	91$00	—
F. N. I. Moagem 5 °[o T. p.	—	915$00	—
União Elect. Port. 5 °[o..	—	—	—
Buzi 5 1[2 °[o T. p.	—	112$00	114$00
Buzi 6 1[2 °[o T. p.	116$00	115$00	117$00

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 2 5182 RUA S. JULIÃO, 6

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110$17,0	110$20,0
New-York	23$50,9	23$55,6
Paris	$62,2	$62,5
Berlim	9$43,4	9$15,3
Madrid	—	—
Amsterdam	12$53,5	12$56,1
Bruxelas	3$99,4	4$00,2
Roma	1$23,7	1$23,9
Zurich	5$29,9	5$31,0
Praga	—	—
Rio de Janeiro	1$18,7	1$19,1
Libra ouro	—	—

Leia nas suas férias

Romances morais próprios para senhoras e meninas. Colecção Maryan

em volumes brochados com uma interessante capa a côres. Esc. 4$00 cada. Titulos das obras: *Caminhos da vida — Em volta dum testamento — Pequena rainha — Divida de honra — Casa de familia — Entre Espinhos e flores — A estátua velada — O grito da consciencia — Romance de uma herdeira — Pedras vivas — A pupila do Coronel — O segredo de um berço — A vila das pombas — O calvário de uma mulher — O anjo do lar — A força do destino — Batalhas de amor — Uma mulher ideal - Ilusão Perdida.* Pedidos á LIVRARIA BERTRAND. Rua Garrett, 73, Lisboa, que tambem envia o seu catálogo grátis.

A arte fotografica

acaba de ser enriquecida com a descoberta de um processo que lhe permite reproduzir qualquer retrato por mais estragado que esteja.

Esse segredo possui-o a

FOTOGRAFIA ACHILLES

Avenida Almirante Reis, n.º 1, 1.º andar

Telefone 4 7063

Enviam-se encomendas á cobrança

Leiam hoje o jornal humoristico SEMPRE FIXE.

A «Noite do fado»

na Feira de Caridade

A «Feira de Caridade», no Parque Eduardo VII, vai registar esta noite uma grande enchente. Tudo o faz prever, pois haverá no palco aquático um interessante espectaculo gratis oferecido pelo Retiro da Severa. Uma verdadeira embaixada do fado ali se exibirá com os nossos melhores guitarristas. Constituem-na nomes que o nosso publico muito aprecia.

Como se tanto não bastasse para atrair a concorrencia do publico, na feira está a funcionar com grande exito o Teatro para Todos, com a revista por sessões «Trutas e Tretas», No «restaurante-dancing», ponto de reunião elegante das nossas mais distintas familias, continuam a ser servidos jantares e ceias-concerto.

AVENIDA

Hoje: A's 9 e 45 horas

FAUSTINO, L.DA

A farsa-«Record» das Gargalhadas

Bilhetes desde 4 escudos!

Invalidos do Comercio

Visita á Casa de Repouso

A Comissão de Propaganda de «Invalidos do Comercio», benemerente instituição que merece o carinho e simpatia de todos, convidou diferentes entidades para uma visita á sua «Casa de Repouso», no Lumiar, que se realiza amanhã, 19, pelas 18 horas.

Sabemos que entre os convidados figuram os distintos cavaleiros José Casimiro e dr. Fernando Salgueiro e os «matadores» mexicanos «Armillita», «Soldado», «Carnicerito» e Silverio» Perez.

E como a comissão de propaganda pensa em realizar muito brevemente um festival na praça do Campo Pequeno, no sentido de angariar fundos para outras obras que se tornam de urgente necessidade, é natural que os referidos lidadores, sensibilizados pelo que vão ver, formem a base do «cartel» desse espectaculo, prestando assim um auxilio de valor inestimavel a «Invalidos do Comercio».

Ingeriu uma poção venenosa

Encontra-se na sala de observações do hospital de S. José, por ter ingerido por engano uma poção venenosa, o sr. D. Alexandre Castro de Resende, de 42 anos, que estava hospedado no Hotel Bragança.

TEATRO PARA TODOS *na Feira de Caridade*

a favor dos pobres e sob o patrocinio da sr.ª Embaixatriz do Brasil e dos Srs. Governador Civil e Presidente da Camára.

HOJE — ás 22 e 23 h. prefixas, afim de que o público possa assistir ao espectáculo no palco aquático.

«TRUTAS E TRETAS»

A revista em 1 acto, de maior sucesso — Alegria, mocidade e espirito, sem pornografia nem politica.

Plateia a 7$50 e 5$00 e frisas 25$00, com direito a entrada na feira. Bilheteira na P. Marquês de Pombal.

PROGRAMAS DE HOJE

EDEN
A's 21 e 30
Telef. 2 0768
O drama do Rapido 23
Filme de grande emoção, movimento e interesse crescente, produzido pela Franco-London Filme.
COMPLEMENTOS VIVOS

CENTRAL
TEL 24381
Telef. 24381 — A s 21 horas
O pequeno Lord
Viver não custa
Preços unicos:
Dia. 2$50 Noite. 3$00

ODEON
A's 21 e 15
Telef. 2 6283
Epoca de verão **50 0[0** de desconto.
Festival **Danielle Darrieux**
Regresso ao Lar

PALACIO
A's 21 e 30
Telef. 4 7163
MAYERLING
com Charles Boyer

REX
Telef. 2 9658
A's 21 e 15
Três camaradas
UMA NOITE NA OPERA
Preços desde: «Matinée» 1$25. Noite 1$80, excepto domingos e feriados.

CONDES
PREÇOS POPULARES
A's 21 e 30
Telef. 2 2523
Parada maravilhosa
com Eleonor Powell e R. Taylor
Romeu e Julieta
com Norma Shearer

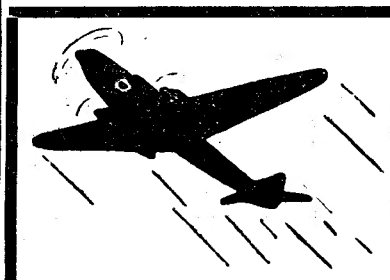
CAPITOLIO
Telef. 2 7493 A's 21
No **Terraço** e no **Salão**
Darei um milhão
Raparigas de hoje

Pavilhão Português
Campeão de Polo
Sonho de uma noite de verão

TERRASSE
Telef. 2 9017
Sinfonias modernas
Nobreza cigana
Plateia 2$50 - Matinée 2$

ROYAL
Telef. 45037
A's 21
Outra aurora
Revista maravilhosa

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
Mamã Colibri



CORREIO AEREO

SERVIÇO BI-SEMANAL

PORTUGAL - AMERICA DO SUL EM 48 HORAS

RESPOSTAS DENTRO DE UMA SEMANA

Aero - Portuguesa

33, R. Alecrim, — Telef. 2 3371

TODOS OS DOMINGOS A'S 10 HORAS

para: Marrocos-Africa Ocid. Francesa-Guiné Portuguesa e Francesa-Libéria-Costa do Marfim e do Ouro, Togo, Dahomey, Camarão, Gabão, Angola e Americas do Sul e Central

ENTREGA DAS CORRESPONDENCIAS: na Central dos Correios, até ás 21 horas de Sabado, na estação dos Restauradores até ás 7 horas da manhã de Domingo

PASSAGEIROS para Marrocos, Africa Ocidental Francesa, Europa, etc.
MERCADORIAS para Marrocos, Africa Ocidental Francesa e America do Sul.

Deutsche Lufthansa A. G.

34, Aven. 24 Julho — Telef. 6 0343

TODAS AS QUINTAS-FEIRAS

para: Las Palmas, Bathurst e America do Sul

ENTREGA DAS CORRESPONDENCIAS: na Central dos Correios, até ás 21 horas da manhã de 4.ª feira, na estação dos Restauradores até ás 9 horas da manhã de 5.ª feira

Serviço diario para Passageiros, Mercadorias e Correio entre **Lisboa Berlim** com escalas em Madrid, Barcelona, Genève e Stuttgart

No Mesmo Dia

Espectaculos

Atrás do reposteiro

Está confirmado que, em virtude do atraso do «Almirante Alexandrino», a companhia Maria Matos só embarca para o Brasil no dia 29 do corrente, devendo estrear-se no Rio de Janeiro no dia 18 de agosto.

—A'manhã e depois de amanhã a companhia Adelina-Aura Abranches trabalha em S. Pedro do Sul.

—O Sá da Bandeira do Porto não fará mais espectaculos de teatro até fins de setembro, começando em outubro a sua temporada oficial com uma companhia de teatro musicado, contratada pelo empresario Antonio de Macedo.

—São todos marcados por Janou os bailados da revista «O mar tambem tem amantes...», cujos ensaios vão começar brevemente.

—E' da autoria de um dos escritores da especialidade a revista que vai ser apresentada no teatro de fantoches que vai funcionar num recinto de Lisboa.

—Os ensaios em viagem de companhias, fora da vigencia dos contratos dos artistas, serão facultativos para estes, que os farão ou não.

—As figuras femininas da peça «A Capicua», em ensaios no Avenida, vão ser interpretadas pelas actrizes Emilia de Oliveira, Brunilde Judice, Irene Izidro e Elvira Velez.

—«Viva o Pagode!» é o titulo definitivo da revista-fantasia, original de «Odracir e Esculapio», que, no proximo inverno, vai ser apresentada no Coliseu pelo empresario Ricardo Covões.

—A actriz Maria Matos, titular da companhia que vai actuar no Recreio, do Rio de Janeiro, tenciona estrear ali uma peça original de um dos maiores escritores brasileiros.

—Será num dos melhores locais do Estoril que Erico Braga instalará o teatro ao ar livre, no qual, durante o mês de agosto, se realizarão diversos espectaculos por artistas portugueses.

—A entrevista do proximo sabado, de João Bastos, pela Emissora Nacional, realizar-se-á com o actor-empresario Armando de Vasconcelos.

— Antes da sua partida para o Brasil, a actriz Maria Matos verá, no «écran», as cenas que filmou para «A Varanda dos Rouxinois».

— Na organização das festas deste ano, no Estoril, vai colaborar com o seu director, Erico Braga, o actor José Morais.

Vai ouvir-se esta noite no Coliseu a voz sem igual do grande tenor Benjamino Gigli

Espectaculo variado e sensacional o desta noite no Coliseu:—encanto e maravilha com o filme musical: «Não me esqueças», cantado por Gigli, o primeiro tenor do mundo; misterio, audacia, astucia e emoção com o filme de espionagem «O Sinal Secreto». Preços sem competencia. Amanhã, os 2 filmes: «Um ladrão na noite» e «A cidade sem lei».

CARTAZ

TEATROS

AVENIDA—A's 21 e 45—«Faustino, Limitada».
VARIEDADES — A's 20 e 30 e ás 23 — «Ribatejo».
TEATRO PARA TODOS—A's 22 e 23—«Trutas e Tretas».

CINEMAS

EDEN-TEATRO — A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21.
CENTRAL—A's 21 e 15.
CONDES—A's 21 e 30.
COLISEU—A's 21 e 15.
ODEON—A's 21 e 15.
REX—A's 21.
OLIMPIA—Das 14 e 30 ás 0 horas.
PALACIO—A's 21 e 30.
CHIADO TERRASSE—A's 21 e 15.
ROYAL—A's 21
PAVILHÃO PORTUGUES—As 21.
SALÃO IDEAL — [illegible] do Loreto.
JARDIM CINEMA—Domingos e 5.as feiras.

VARIEDADES Hoje: A's 8,30 e 10,45 horas
A OPERETA **RIBATEJO**
Protagonista: MIRITA CASIMIRO
Preços para todas as bolsas

RETIRO DA SEVERA Telefone 25979
HOJE: Fados, Tangos e Canções
Rosa Maria, Armanda Vidal, José Porfirio e Antonio Samil nas sua smais lindas canções. Jaime Santos e S. Moreira. **Entrada 1$00.** Janta. res a 12$00. - Servem-se banquetes.
SABADO - Herminia Silva.

VERBENA DE SANTA CATARINA
(aos Paulistas) Tel. 2 5676
HOJE: Lucilia do Carmo, Natividade Pereira, Manuel Calixto, Modesto Maia e estreia de Maria Loureiro. Amanhã: **Maria Albertina.**

UM PLANO DE MELHORAMENTOS

O aspecto monumental

e pitoresco de Alfama

será defendido pela Camara Municipal

Já o «Diario de Lisboa» noticiou que a Camara Municipal entregara ao arquitecto sr. Veloso Reis a elaboração de um projecto sobre melhoramentos na Alfama, e que esse projecto já foi desenvolvido «in-loco», com a assistencia do ministro das Obras Publicas, sr. engenehiro Duarte Pacheco, de alguns engenheiros da Camara, e de um artista e um escritor, ambos da direcção do Grupo «Amigos de Lisboa», estes apenas na qualidade de convidados.

— Que vão deitar abaixo?

Eram estas as interrogações dos moradores dos predios que foram objecto de mais atenciosa contemplação.

Os melhoramentos na Alfama — a-fim-de valorizar o bairro por ocasião das comemorações do Duplo Centenario, e, de uma maneira geral, servindo a causa do turismo que não dispensa o pitoresco quando ele tem significação —, esses melhoramentos estão incluidos no numero das obras municipais de grande realização já em curso noutras zonas, mas não implicam transformações radicais ou abertura de arterias novas, transformação da planta ou alteração urbanista.

O projecto, orientado por artistas, tende á higiene, beneficiação de exteriores, alindamento de casas-tipo, e desafogo de alguns lances de rua.

— Que vão deitar abaixo?

Pois muito pouco. As demolições implicam a ideia de prévia expropriação, nem sempre recomendavel.

Como se pressupõe, ainda que sem rigor bairrista, que o Menino de Deus, na base sul do Castelo, é ainda Alfama, e como, com efeito, pela Adiça e pelo Salvador se entra no curioso bairro — coevo da Conquista de Lisboa —, a Camara tem em especial atenção o desafogo da rua do Infante D. Henrique, nos pontos onde ela faz garganta e dá mau transito, logo a seguir ás Portas do Sol. Ai algumas esquinas são demolidas e o alinhamento rectificado.

Na entrada, a Santo André, velho, da rua do Salvador, será desbastado um predio da rua Infante D. Henrique, que faz o desagradavel terminus de um quarteirão.

Na zona do Menino de Deus serão arrazados alguns casebres para desafogo das casas quinhentistas que ali sobrevivem.

* *

No interior da Alfama serão tambem desbastadas algumas esquinas. Esta medida visa a constituir defesa higienica, pois pretende-se que se respire melhor nalgumas arterias. Por outro lado ha trechos de pitoresco prejudicados por empenas sujas e inuteis, que, presentemente, oferecem o duplo inconveniente de estrangular o transito e de encobrir a contemplação dos quadros naturais bairristas.

Uma casa da rua da Regueira cujo tipo a Camara se propõe defender

Essas pequenas rectificações dar-se-ão, talvez, no largo de S. Miguel, na esquina da rua que leva a S. Rafael.

* * *

Existem na Alfama aglomerados de pitoresco puro, com casas de tipo seiscentista e setecentista — nenhuma igual a outra — e que constituem delicados especimes que o mais elementar bom gôsto e respeito pelo passado urbano aconselham a defender, alindar, estimulando os seus proprietarios a bem conservá-los, orientando-se em exemplos espontaneos já patenteados, e que seria de boa politica urbanista assinalar e recompensar.

Com efeito, algumas casas da rua da Regueira, esquina do beco das Cruzes, e no começo da rua de S. Pedro, foram restauradas e melhoradas pelos seus proprietarios, com singular capricho e bom gôsto.

Ao actual presidente da Camara, engenheiro sr. Rodrigues de Carvalho, e aos Serviços Culturais da Camara, apresentamos a sugestão de premiar esses senhorios.

A citada casa do beco das Cruzes e Regueira, com andar de ressalto, janelas de reixas, equilibrio na pintura — é hoje um exemplar do tipo do bairro sevilhano de Santa Cruz, quanto á graça do semblante, aliás português popular de alto a baixo.

Se a Camara pôs de parte — e quanto a nós muito bem — o proposito de «arrazar» a Alfama, deve, na oposta orientação, conservá-la.

Foi esse o pensamento do sr. engenheiro Duarte Pacheco quando convidou um distinto artista arquitecto, de muito equilibrio na sua visão bairrista urbanista, a elaborar um plano.

E assim o «Diario de Lisboa» julga saber que os especimes essenciais da construção popular, com «cabelos brancos côr da rosa», serão acautelados; primeiro pelo estimulo e persuasão, depois por medidas sóbrias que conduzam ao mesmo resultado.

E' que ha casas na Alfama, de expressão historico-bairrista, cujos senhorios as compraram em hasta publica, nunca lá foram, mal as limpam

(Vêr continuação na 9.ª página)

Uma casa pitoresca da calçadinha do Tejolo

TAVOLA REDONDA

Um homem admiravel

Ha homens admiraveis. Não percebo muitas vezes porquê—mas como toda a gente os admira, atribuo esta incompreensão a deficiencia minha e comungo na admiração geral. Estou, de resto, longe de pensar que isto de ser grande homem, sai a um sujeito como sai a sorte grande—por acaso. Penso, ao contrario, que é necessario, pelo menos, um «minimum» de virtudes intrinsecas. Julgo impossivel, por exemplo, apesar do caso contrario do Demostenes, fazer dum gago um orador. Como quer que seja, para determinar a minha admiração, ou torna-la forte, necessito que uma certa distancia no tempo e no espaço, a separe do seu objecto. E' assim que eu chego, quasi, ao entusiasmo, quando me lembro dos conquistadores antigos—o Gengis-Khan, o Tamerlão, o Saladino, o Alexandre da Macedonia. Já Napoleão, como está mais perto, o admiro menos. Vem a proposito, para explicar isto, uma frase do meu saudoso mestre, o dr. Avelino Cesar Maria Calixto.

Este sabio foi meu professor em Sociologia Fundamental e Filosofia do Direito. Quando oiço trocar da cultura dum bacharel em leis e penso que cursei esta Ciencia e passei com 17 valores, sorriu inefavelmente, com orgulhoso desdem. Pois o dr. Calixto dizia textualmente que: «os grandes homens são como as grandes montanhas; precisam ser vistos de longe, para se apreciarem bem nos seus delineamentos e majestosos contornos». Esta sintese é, para mim, um relampago de genio.

Explica-me porque, acima de todos os grandes homens contemporaneos, eu admiro um, que é americano e está portanto no Novo Continente, enquanto eu vivo no Velho Mundo. Além da distancia, a sua forte personalidade, envolve-a uma especie de penumbra, como que uma aureola de misterio. E todavia, assim distante e misterioso, eu sinto que, ha momentos em que os dois continentes estão suspensos das suas palavras. Ha uma boa dezena de anos que, a proposito dos casos que prendem o interesse universal, as agencias de informação telegrafam ao mundo inteiro as suas palavras e opiniões. Eis porque, sem saber, o que ele pensa e diz, eu nunca formo opinião definitiva sobre nada.

Tal um homem da Antiguidade classica ouvia o oraculo de Delfos ou a Sibila de Cumes,—antes de se decidir. E com razão. Passam reis, papas, presidentes—e este homem espantoso fica! Ha guerra, vem a paz, fazem-se e desfazem-se tratados—e este homem extranho subsiste! Já o seu nome é diferente de todos os outros. O «h» é uma letra que, habitualmente está no principio—ou no meio das palavras.

No nome dele está no fim! Vou dizer quem é este homem que admiro—acima dos outros homens admiraveis, em que o mundo abunda na hora presente. E' o senador Borah! Repare-se nisto: Os homens notaveis contemporaneos têm nomes vulgares—Francisco Bento, Antonio, Adolfo—enfim nomes que, só por si, nada dizem.

Este tem um nome que, não sei porquê, parece duma especialidade farmaceutica.

Começa a ser extraordinario por isto. O senador Borah! Que terá ele dito ontem? Que pensará ele amanhã? Que ideia forma ele de nós, os portugueses?

Isto intriga-me tanto que um dia vou a New York para o conhecer. Desembarco, pregunto onde ele mora e não descanso enquanto não souber, da boca dele, como é que se lhe pronuncia o nome—ou seja se o «h» no fim é aspirado.

RAMADA CURTO

AS MANOBRAS NAVAIS

Larga esta semana de Ponta Delgada para o Funchal a esquadra em manobras, sob o comando do sr. comodoro Sousa Ventura.

Uma esquadrilha, independente daquela força naval, constituida pelo contra-torpedeiro «Tamega», torpedeiro «Sado» e lança-minas «Vulcano», anda em exercicios de lançamento de torpedos na costa do continente.

Leiam amanhã o jornal humoristico SEMPRE FIXE

A' MARGEM DA VIAGEM PRESI

A ressurreição

segundo

S. TOME', julho.—A baixa da cotação do cacau mantem-se, e com ela a crise de S. Tomé, que deixou de ser a mina que era quando os senhores das suas roças blasonavam de ser os senhores de Lisboa. Eram dos roceiros de S. Tomé os melhores palacios da capital, e as melhores equipagens, e numa carruagem passeou um roceiro de S. Tomé, pelo Campo 28 de Maio e pela Avenida, uma famosa actriz, de talento e com graça.

«O futuro de Portugal está nas colonias»—dizia ela. E o roceiro foi-se arruinando, vitima tambem, talvez, da crise que já se avizinhava. E a bordo do «Colonial», viajam connosco o filho e o neto daquele homem.

Bom artista de fotografia, o primeiro, nosso velho amigo, ensaia o filho nos passos da arte, que terá de ser a sua, porque S. Tomé, onde o pai e avô foram ricos, continua em crise.

Da ultima geração de colonos de S. Tomé, que já teve de lutar com a crise, vem tambem a bordo um representante, e bem representativo do tipo do colono inconformista—Elias Lopes Rodrigues, que tambem o ano passado foi nosso companheiro na viagem presidencial a Angola. A sua vida é tão fantastica que Francisco de Cossio, o prestigioso escritor espanhol, pensou fazer com ela um livro que ainda não apareceu. E este ano Elias já foi solicitado para protagonista de dois livros, um que será escrito por Marise Périal, em francês, e outro em português, por um jornalista de Lisboa; mas, enquanto um e outro não lançam mãos á obra, daremos aos nossos leitores um resumo da vida do grande Elias, que será um aperitivo para os livros anunciados.

Natural duma aldeia do norte de Portugal, e filho de gente pobre, porque a fazenda que os pais lavravam não chegava para todos os filhos, foi Elias, com seus dez anos, servir como marçano na loja da terra. Pela loja passava a comprar tabaco um rico colono recemchegado de S. Tomé e que da ilha contava maravilhas. Era a epoca das vacas gordas, o cacau e o café valiam bom dinheiro. E Elias entrou a pedir ao africanista que o levasse para S. Tomé, o que não conseguiu porque os seus verdes anos assustaram o homem, que um dia abalou, deixando-o preso da tentação.

Amealhando dinheiro para a passagem, foi Elias convencendo os pais a que o deixassem seguir para o seu Eldorado, para o que empenhou a sua palavra numa promessa—voltar rico e passear os seus progenitores, de automovel, pelo mundo fora, porque o mundo não era, como eles julgavam, apenas a aldeia.

Elias conseguiu embarcar para S. Tomé no barco que ali levou, em prometedora viagem, o desditoso principe D. Luiz Filipe.

Em S. Tomé apresentou-se ao africanista seu conhecido que, pasmando de tanta audacia em tão pequeno colono, lhe deu trabalho. E aqui começam os trabalhos duros, na roça, ao sol que mata, exposto á picada, á febre.

Trabalhou e venceu tanto quanto aquela situação o permitia; mas, Elias tinha aspirações que já não podiam ter satisfação em S. Tomé. E um dia embarcou para Fernando Pó. Ali tornou-se simpatico ao governador, que então era um irmão do general Barrera, e, farejando negocio, acabou por obter uma grande encomenda de ardósias, destinadas á secagem do cacau. Elias não tinha as ardósias que devia fornecer, e para as obter revolveu meio mundo em S. Tomé, e obteve-as. Mas, como transporta-las de S. Tomé a Fernando Pó?

Aqui surge a primeira situação em que se revelam os grandes recursos de Elias. Convencendo o governador de Fernando Pó das vantagens duma visita a S. Tomé, conseguiu atrai-lo para aproveitar a volta do barco do governador para o transporte das ardosias. E assim fez o primeiro negocio com o

DENCIAL

) de S. Tomé

o profeta Elias

estrangeiro, continuando com uma serie de transacções em que o cacau e o café eram trocados por conservas e arroz, e acabando por abandonar a ilha espanhola, sendo nela proprietario de roças, que ainda possue, e levando para S. Tomé um saco cheio de dinheiro. Mas, a sorte gosta de experimentar os seus efeitos, e Elias ao embarcar, deixou cair á agua aquele saco que os pretos não se atreveram a ir salvar pelo mêdo que têm ao tubarão. E Elias, amarrado pela cintura, desceu ao fundos das aguas, faca na boca, disposto a lutar com os tubarões pelo saco de dinheiro que tanto trabalho lhe dera a ganhar. E salvou o saco, e voltou rico a S. Tomé, onde hoje possue varias roças, através de aventuras que merecem realmente ser contadas num livro.

Seu prestigio em S. Tomé é grande, especialmente entre os indigenas, pois entre os da sua terra ninguem é profeta. E os pretos admiram tanto a sua inteligencia para a luta, a sua sensibilidade e fino tacto, que lhe chamam o «Folha Malicia», como ali é conhecida a sensitiva, que se contrai e fecha toda, mal lhe tocam uma folha. E é ver o grande Elias falando aos pretos no seu dialecto, entusiasmando-os, comandando-os, electrizando-os.

Já rico, apareceu na aldeia, num luxuoso automovel, para cumprir a promessa feita ao pai e á mãi, que o não reconheceram em tão luxuoso carro, e com tão luxuosa indumentaria, mas que ele passeou pela Europa no belo automovel em que prometera passeá-los.

Elias não é dos roceiros que vivem em Lisboa e abandonam as roças aos administradores. Elias passa temporadas nas roças, e agora mandou para lá os filhos, em terceira classe, para aprenderem a voltar em primeira, como ele, que acabou por regressar á Europa no mesmo barco em que fôra com o Principe Real, mas ocupando o camarote que o desditoso D. Luiz Filipe utilizou para a sua viagem.

Como Elias deviam vir mais por aqui todos os donos de roças, e para o poderem fazer deviam as companhias nacionais de navegação colonial reduzir os preços das viagens dos que estão ligados á vida das colonias. E não perderiam as companhias com a redução que seria compensada com o aumento de carga, resultante dum melhor aproveitamento das possibilidades de S. Tomé, por exemplo, porque a ilha é rica, e o olho do dono engorda a vinha. O caso é abandonar-se a monocultura. Se é menor a produção do cacau é porque se não dá á terra, em adubo, o que dela se arranca. E, se o café não compensa, outras culturas devem ser estudadas, porque a ilha é rica, repetimos, tão rica que até dá a quina que cura as febres—«similis similibus», Deus, que dá o mal e a mésinha, fez nascer na ilha uma arvore cuja casca os indigenas costumavam mascar para se defenderem das febres. Os brancos quiseram confirmar a capacidade de cura da planta, e mandaram para os laboratorios da Europa amostras que começaram a permitir a elaboração da quinina que hoje volta para a ilha em pó, em pilulas ou em hostias, e que ainda é a melhor defesa contra o paludismo.

Elias, profeta, crê no futuro de S. Tomé, na sua ressurreição. E nós tambem, porque Elias é homem de fé, e convence.

* * *

E outros colonos de S. Tomé confirmam o que Elias nos diz, isto é, que a situação tem de melhorar, e até que tende a melhorar, o que sôa quasi igual, mas não é a mesma coisa.

Falemos do cacau, do qual a ilha já se orgulhou de ter 30 0/0 da produção mundial, embora hoje não passe de 2 0/0, porque a Costa do Ouro, apoderando-se da planta através dos pretos que nós lhe facilitamos, atingiu hoje metade da referida produção. Se o pre-

(Vêr continuação na 7.ª pagina)

NO DIA 18 DE JULHO DE 1936 . . .

Comemorou-se hoje o 3.º aniversario

do movimento nacionalista espanhol

Aspecto da assistencia ao «Te-Deum» em S. Domingos, vendo-se no primeiro plano o embaixador e a embaixatriz de Espanha

Em 18 de julho de 1936—faz hoje, portanto, três anos—estalou em diversos pontos do territorio espanhol da Peninsula, o movimento que, dirigido inicialmente por um triunvirato, composto por Sanjurjo, Mola e Franco, acabou por ser exclusiva e indiscutivelmente comandado por este, mesmo ainda antes dum desastre de aviação ter roubado a vida ao oficial que levantou os navarros em armas. O primeiro, como está na memoria de todos, morreu porque se incendiou, no Parque da Marinha, o avião, pilotado por um dos Ansaldos, que o ia transportar ao seu país.

Esse movimento era o seguimento logico do que na vespera estalára em Marrocos, chefiado pelo coronel Yague, comandante da Legião, que logo cedeu o comando ao general Franco, sucessor de Millan-Astray no comando do famoso Tercio. Compreendendo que, depois da acção de Azaña no ministerio da Guerra, que reduziu a proporções insignificantes o numero de oficiais nas fileiras da Peninsula, só de Marrocos poderia vir uma reacção perigosa, o governo de Madrid resolveu aplicar aos organismos militares do norte de Africa medidas identicas. Assim, de seis, as «banderas» da Legião passaram a quatro, e poucos dias antes chegára ordem para nova redução, acompanhada de transferencias dos mais prestigiosos oficiais. Este facto, unido á reacção provocada pelo assassinio de Calvo Sotelo, precipitaram o início da revolta, que só devia estalar alguns dias mais tarde.

Vencidos os nucleos revoltosos de Madrid e de Barcelona, o governo de Madrid ficou dominando na quasi totalidade do territorio metropolitano, com a maior parte do Exercito e da Armada (cujos oficiais foram quasi todos assassinados), a Aviação e o material de artilharia, e o ouro do Banco de Espanha. Contra tudo isto, Franco tinha apenas por si, «visivelmente», os pequenos nucleos revoltosos da Peninsula (Sevilha, liberta por Queipo de Llano, Pamplona, Somosierra, Oviedo, a Galiza, o Aragão) e—os legionarios do Tercio. Mas como fazer passar estes para a Peninsula, se os barcos vermelhos dominavam o Estreito? Foi, então, que Franco se viu obrigado a pedir o concurso das aviações da Alemanha e da Italia. E potentes trimotores desembarcaram consecutivamente no sul da Espanha, não só os legionarios, mas milhares de mouros desejosos de combater sob as ordens do «Maghzen faruca»—como chamavam a Franco. E foi essa tropa de Africa que, com o auxilio da «Falange», dos «Réquetés», dos guardas civis, de soldados e de paisanos conseguiu avançar, vitoriosamente, sem um desaire, desde o extremo-sul da Espanha até ás portas de Madrid.

Em breve, porém, se compreendeu que o conflito que se travava na Espanha transcendia o quadro duma guerra civil. E, assim, emquanto a Russia e os seus aliados e amigos auxiliavam por todas as formas os «vermelhos», Franco teve a seu lado homens e maberial das nações para cuja ideologia politica se inclinou desde a primeira hora.

O Governo português, durante esses longos meses em que, para Portugal, mais que para qualquer outro país, houve perigos e ameaças constantes, com uma clarividencia e um bom senso notaveis, agiu conforme mandavam os supremos interesses nacionais. E ascenderam a milhares os portugueses que voluntariamente, sob o nome glorioso de «viriatos», ou anonimamente, nas bandeiras do Tercio ou nas milicias, se bateram com bravura. E muitos ficaram feridos. E muitos mais ainda morreram, numa percentagem raras vezes atingida.

Por todas estas razões, a data de 18 de julho não poderá, emquanto nos lembrarmos do que foi a terrivel guerra de Espanha e das consequencias tremendas que poderia ter para nós, passar despercebida em Portugal.

Uma missa e um «Te-Deum»

Na igreja de S. Domingos, celebrou-se, ás 11 horas, missa comemorativa, acompanhada por côro e orquestra, que, no momento da «elevação», executou a «Marcha Real» espanhola.

O acto teve grande concorrencia, vendo-se, no altar-mór, além de numerosas entidades espanholas e portuguesas, D. Nicolás Franco, os srs. embaixador de Espanha—que tomou lugar numa cadeira especial e que era acompanhado por sua esposa—, conde Mamelio, ministro de Italia, ministro da Hungria, conde de Montefuerte, ministro-conselheiro da embaixada de Espanha, marqueses del Contadero, de Miraflôr e de Villaurrutia, da mesma embaixada; D. Antonio Ibot Leon, secretario da Falange Espanhola e Tradicionalista, consul espanhol, sr. D. Francisco Renero, vice-consul, sr. D. Manuel Becerra, consul-adjunto, sr. Saro, comandante Monico, adido naval italiano, com sua esposa e sua filha, dirigentes e muitos associados de todas as associações espanholas de Lisboa, oficiais, sargentos e cabos «viriatos» e do Tercio, professor Queiroz Veloso, D. Julio Torrejoncillo, dr. Carlos Godoy, Henrique Monteiro de Mendonça, dr. João Monteiro de Mendonça, major Luiz Santana, Antonio de Abreu, dr. Teixeira Nobrega, medico da Brigada Naval, filiados na «Legião» e na «Mocidade Portuguesa», representantes dos jornais espanhois em Portugal, etc.

Seguiu-se um «Te-Deum», em acção de graças pela vitoria do movimento. Foi celebrante monsenhor Vieira, que tinha como diacono o dr. Rodrigues Ribeiro, como sub-diacono o padre Ruela Pombo, e como mestres de cerimonias monsenhor Honorato Monteiro e padre Gonçalves Ferreira.

No final, o sr. embaixador de Espanha recebeu cumprimentos de numerosas entidades presentes.

Uma festa em Palhavã

Tambem para comemorar o terceiro aniversario do movimento, o sr. D. Nicolás Franco e sua esposa oferecem hoje, ás 18 horas, no magnifico palacio de Palhavã e nos seus encantadores jardins, uma festa, que consta de recepção, «copo de agua» e baile.

Uma alocução do embaixador de Espanha

A's 22 e 30, o sr. D. Nicolás Franco fará, ao microfone de Radio Club Português, uma alocução aos portugueses, a proposito do acontecimento que hoje se comemora.

Foi comemorada a data de hoje com a festa da exaltação do trabalho

MADRID, 10. — O Foral do Trabalho promulgado ha um ano considera o dia de hoje de festa nacional, por ser aniversario do inicio do movimento nacionalista.

Hoje, ao mesmo tempo que se celebram os actos patrioticos proprios da comemoração do movimento, todos os trabalhadores solenizam esta data com a festa da «exaltação do trabalho». De manhã, no Retiro, houve missa campal com benção e entrega da bandeira á Central Nacional Sindicalista. Ao meio dia ha um grande banquete em que patrões e operarios fraternizarão. A' noite, o ministro do Trabalho dscursa ao microfone. Ao meio dia, por alma de todos os que tombaram na luta, celebram-se exequias solenes na igreja de S. Francisco. As ornamentações são as que se utilizavam nas funções reais. No proximo dia 28 haverá, no quartel da «Montaña», missa sufragando os que tombaram naquela data. No dia 22 inaugurar-se-á o monumento no Alto de Léon.

Em Sevilha, os sevilhanos que em 18 de julho se puseram á disposição de Queipo de Llano para fazer vingar o movimento na Andaluzia reuniram-se num banquete presidido pelo general. Este discursou exaltando o patriotismo dos homens que desde o primeiro momento alinharam pela causa nacional. Propôs-se a criação duma associação dos ex-combatentes civis, organismo que poderia ser da maxima importancia. «Tenho orgulho»—disse—em poder dizer ao caudilho que a Andaluzia é a primeira região que lhe oferece 400 mil ex-combatentes civis, prontos a cumprir o seu dever ao serviço da Espanha».—(Havas).

As comemorações em Melilha

MELILHA, 18. — Começaram esta manhã as festas comemorativas do terceiro aniversario do levantamento nacionalista. As bandas militares percorreram a cidade. A's 10 horas foi içada a bandeira nacional no campanario da igreja, ouvindo-se ao mesmo tempo a «Marcha Real», executada por varias bandas. Na praça principal efectuou-se um desfile militar. O general Lafuente condecorou os herois da guerra.—(Havas).

Franco chegou a Burgos

BURGOS, 18. — Procedente de San Sebastian chegou ontem á noite a Burgos, de automovel, o generalissimo Franco, que era acompanhado de sua esposa e filha. A população de Burgos tributou-lhe uma entusiastica recepção.

Hoje, o caudilho asistiu aos diversos actos festivos que se realizaram em Burgos, para comemorar o terceiro aniversario do movimento libertador espanhol. Burgos encontra-se lindamente engalanado com bandeiras e trofeus do movimento nacionalista. Os patrões e operarios confraternizam, comendo juntos.—(United Press).

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Gabriela Anjos de Vilhena, D. Maria Carolina Alves de Carvalho Pereira de Melo, D. Maria Joaquina Quintela de Mendonça, D. Maria Emilia Bessa, D. Eugenia Relvas, D. Maria Luisa Semeão Rodrigues, D. Ofelia Marques Soares, D. Maria Amelia Burnay, D. Maria Antonia Supardo de Melo Campelo, D. Herminia do Vale Serra Calheiros de Almeida.

CASAMENTOS

Realizou-se ha dias o casamento da sr.ª D. Maria Inês Freire dos Santos, com o sr. Manuel Antonio Afonso Lages.

Foi celebrante o reverendo padre dr. Cruz Gomes e serviram de padrinhos os pais dos noivos.

Finda a cerimonia religiosa, foi servido um fino lanche em casa dos pais da noiva, sr. Manuel Mendes dos Santos e D. Firmina Freire dos Santos, após o qual os noivos vieram fixar residencia em Lisboa. Foram-lhes oferecidas muitas e valiosas prendas.

Noticias de Coimbra

Agressão mortal

COIMBRA, 18. (Pelo telefone).—Faleceu esta manhã, nos hospitais da Universidade, Antonio Maria Valente da Costa, de 41 anos, de Avanca-Tanrega, que foi agredido com um tiro de pistola no abdomen.

Dois menores feridos em desastres

Nos hospitais da Universidade deram hoje entrada dois rapazes de 8 anos, feridos em desastres: João Ribeiro Monteiro, de Mira, que caindo dum muro sôbre um pau sofreu perfuração do ventre e ficou com os intestinos de fora; e Manuel dos Santos Menino, de Val de Colmeias, que, caindo com uma garrafa na mão, espetou diversos vidros no abdomen.

Tem V. Ex.ª alguma filha para casar?

Se gosta do que é bom lembre-se da casa **Aux Mille Parures.**

47 — P. Restauradores

Dr. Bastos Gonçalves
Calçada da Estrela, n.º 129-r/c

DR. ALBINO PACHECO
R. Nova da Trindade, 9
Tel. 2 7023

R/C
Em moradia, dentro de quinta, ao Lumiar, com 18 divisões mobiladas. Aluga a Comp. N. Carruagens, R. D. Pedro V, 115. Tel. 23147.

PREDIOS MORADIAS QUINTAS
Pedimos o favor a quem deseje comprar ou vender, de se nos dirigir. Comp. N. Carruagens. R. D. Pedro V, 115. Tel. 2 3147.

HAVAS

NA SUA PRÓXIMA VIAGEM AO PÔRTO

Nem dê passadas inúteis a procurar alojamento. A meio minuto da estação de S. Bento encontrará um hotel magnifico, de instalações modernizadas, esmerado serviço de cozinha e copa e de preço razoável. É o

HOTEL ALIANÇA
Rua Sampaio Bruno, 53
Telefone 224 PÔRTO

«ANGLO-PORTUGUESE OIL COMPANY, LIMITED»

Da acta da constituição e Estatutos da Companhia anonima inglesa, estabelecida em Londres, com a denominação supra, cujos originais se acham arquivados no Registo de Companhias Anonimas de Inglaterra e dos quais se extrairam copias autenticas, *devidamente traduzidas e legalizadas pelas entidades oficiais competentes*, que vão ser apresentadas a registo na Conservatoria do Registo Comercial de Lisboa, onde ficarão arquivadas, consta o seguinte:

1.º—O nome da Companhia é «*Anglo-Portuguese Oil Company, Limited*».

2.º—A sede registada da Companhia situar-se-á na Inglaterra.

3.º—Os objectos para que a Companhia é estabelecida são os seguintes:

a)—Adquirir as concessões outorgadas a Henry Joshua Pierce e Claude Hope-Morley pelo Governo da Republica de Portugal e nêsse intuito celebrar o Convenio mencionado na clausula 3.ª dos Estatutos da Companhia e levá-lo a efeito com ou sem modificação;

b)—Comprar, tomar de arrendamento ou adquirir por outra forma quaisquer direitos de exploração de oleo ou gás natural na Republica de Portugal ou noutro lugar, assim como qualquer interesse nos mesmos e quaisquer terrenos que pareçam ser apropriados para pesquizar ou buscar hidro-carburetos, substancias betuminosas, gás natural, acido carbonico e outras substancias minerais de toda a classe, bem como quaisquer interesses nesses terrenos, e explorar, aproveitar, exercer, desenvolver e tornar proveitosos os mesmos terrenos;

c)—Pesquisar, estudar e explorar quaisquer territorios e lugares, em Portugal e noutra parte, e empregar e equipar expedições, comissões, peritos e outros agentes;

d)—Comprar ou adquirir de qualquer outro modo e possuir terrenos, minerais, edificios, fabricas, e realizar todas e quaisquer outras operações que se tornem necessarias para aqueles fins;

e)—Solicitar ou adquirir quaisquer patentes, direitos de privilegio, brevets de invenção, licenças e concessões ou qualquer interesse nos mesmos, que sejam vantajosos para a companhia;

f)—Tratar enfim de todos ou quaisquer dos assuntos mencionados na acta de Constituição em qualquer parte do mundo, quer como mandantes, agentes, fideicomissarios, ou em qualquer outro caracter e quer a sós quer em união com outros e por ou por meio de agentes, subcontratatistas, fideicomissarios ou por qualquer outro meio.

4.º—O capital da Companhia é de £ 250.000, divididas em 1.250.000 acções ordinarias de 4 schillings cada uma.

Mediante resolução especial a Companhia poderá alterar o valor das acções para mais ou para menos, reduzir o seu capital e qualquer fundo de reserva, e, por resolução extraordinaria, aumentar o seu capital com a criação e emissão de novas acções, aumento que será da importancia e será dividido em acções dos valores respectivos que a Companhia determinar pela resolução que autorizar esse aumento.

A não ser que se determine o contrario pela resolução que sancione um aumento de capital, todas as novas acções que sejam criadas de vez em quando serão, antes de serem emitidas, oferecidas aos socios em proporção, em tanto que fôr possivel, ao numero de acções possuidas por eles.

5.º—Uma assembleia geral ordinaria será realizada uma vez em cada ano, ao tempo e no local que determinem os administradores e não mais de quinze meses depois da celebração da ultima asesmbleia geral.

Além destas, haverá assembleias gerais extraordinarias sempre que os administradores entendam convocá-las ou lhes sejam pedidas por socios da Companhia que representem, pelo menos, a decima parte do seu capital.

6.º—Os negocios da Companhia serão administrados pelos administradores, que terão a remuneração que lhes fôr fixada em Assembleia Geral e poderão escolher, de entre eles, um ou mais do seu gremio, para administrador ou administradores-delegados. O numero dos administradores da Companhia não será menos de dois nem mais de nove.

Os primeiros administradores serão Henry Joshua Pierce e Honoravel Claude e Hope-Morley e Frederick Graham Maw.

7.º—Se a Companhia liquidar, os liquidatarios podem, com a sanção de uma resolução extraordinaria, repartir entre os contribuintes em especie, qualquer parte dos haveres da Companhia.

Por uma resolução especial tomada em Assembleia Geral extraordinaria, realizada em 31 de Maio de 1939, na sede da Companhia, Norfolk Street n.º 12, Straud, Londres, W. C. 2, foram alterados os Estatutos da Companhia, eliminando-se a frase atraz referida, «*a não ser que se determine o contrario pela resolução que sancione um aumento de capital*» e introduzindo dois novos artigos nos Estatutos, como segue:

«*6 B.*—Não obstante cousa alguma em contrario contida nestes Estatutos, as acções do capital da Companhia numeradas 250.001 a 500.000 (abaixo designadas «*as referidas acções portuguesas*») formarão uma classe distinta e conferirão aos possuidores das mesmas os seguintes privilegios e ficarão sujeitas ás seguintes restricções e condições, a saber:

1.º—A maioria dos possuidores das referidas acções portuguesas terão o direito de nomear e demitir dois administradores da Companhia enquanto o numero de administradores não exceder sete. Se o numero de administradores fôr aumentado além de sete, então este direito de nomeação e demissão será extensivo ao numero de administradores que guarde, ao numero total de administradores, a mesma proporção que as referidas acções portuguesas guardem ao capital emitido total da Companhia ao tempo, mas não será menos de um terço, ou do numero mais aproximado a um terço do numero total dos administradores ao tempo em exercicio. Toda a nomeação ou demissão tomará efeito na e a contar do dia em que a notificação por escrito fôr depositada na sede. Dos administradores em exercicio hoje, entender-se-á que os srs. Thomaz Pinto Basto e Roque de Mello d'Aguiar são as primeiras pessoas nomeadas pelos possuidores das referidas acções portuguesas.

As referidas acções portuguesas sómente poderão ser transferidas para pessoas singulares portuguesas, ou para companhias portuguesas ou para o Governo Português.

Os possuidores das referidas acções portuguesas terão preferencia sôbre os possuidores das outras acções do capital da Companhia na subscrição de qualquer numero que não exceda 250.000 das acções do capital da Companhia não emitidas ao ser formada, sendo acções numeradas 750.001 a 1.250.000.

Ao serem subscritas quaisquer das ditas acções pelos possuidores das referidas acções portuguesas, aquelas acções ficarão sujeitas desde logo á mesma restricção, quanto á sua transferencia, que é imposta pela presente ás referidas acções portuguesas».

103 B—A Administração da Companhia terá, em Portugal, uma delegação permanente, composta por dois ou mais dos membros do Conselho de Administradores, a qual representará, validamente, a Companhia em tudo que respeite ao cumprimento das obrigações em que a mesma está constituida em Portugal por força de lei portuguesa e do alvará de concessão outorgada em favor da Companhia».

O capital destinado pela Companhia ás suas operações em Portugal é de £ 75.000.

Lisboa, 14 de Julho de 1939.

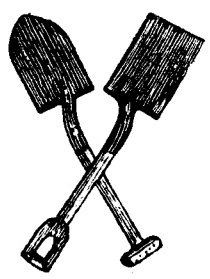
Pela Anglo-Portuguese Oil Company, Limited,

Os administradores,

Thomaz Pinto Basto
Roque de Melo d'Aguiar

Cruz, Fernandes, L.da
Leiria

Transporte de passageiros, bagagens e mercadorias. (Serviço combinado com a C. P.). Horario das carreiras diarias:
Leiria-cidade — P.: 7,30; 13 30; 19,55 e 22,50 — C.: 8,10; 14,10; 20,40 e 23,30.
Leiria-gare — C.: 7,40; 13,40; 20,05 e 23,00 — P.: 8,00; 14,00; 20,30 e 23,20.
Comboios em ligação: 204-203-210 e 209 da linha de Oeste.



Todo o empreiteiro e construtor, utiliza as pás fabricadas na oficina de José Maria Pires.

PÁS PARA ARIEIROS, CARVÃO, GELO, PEIXE, ETC.

Rua da Mouraria, 3

Os seus pés
Têm cheiro?
Transpiram?

Use o «ODORANTINE». Este ótimo produto dá resultados garantidos, liberta-o deste mal. Aplica-se tambem nos sovacos com os melhores resultados. Preço Esc. 8$00. Envia-se á cobrança, com portes pagos.

A' venda em Lisboa:
Drogaria Alvarez & C.ª Irmão — R. Prata, 221.
No Porto:
Farmacia Lemos & Filhos, Ltd.— Praça Carlos Alberto, 31.
Depositarios gerais:
Drogaria Rodrigues da Silva, Ltd.
Praça do Comercio, 68 a 74. — COIMBRA.

PREFIRA NO PORTO

a PENSÃO-RESTAURANTE IMPERIAL
Rua do Bomjardim, 276

Serviço á lista de doses e meias doses.
Preços especiais para excursões.
Proprietaria-Gerente
Alzira Pereira da Silva

AGUAS DE ENTRE-OS-RIOS

As mais sulfurosas do país (prof. e insigne quimico Ferreira da Silva) fluoretadas, muito alcalinas e radio-activas (prof. Pereira Forjaz). Balneario, com magnificas instalações, ligado ao Grande Hotel — um dos primeiros de Portugal — por uma galeria envidraçada.

Pelas suas qualidades anti-catarrais, as mais indicadas nas bronquites e nas doenças do aparelho respiratorio. Muito dessensibilizantes, são as mais aconselhadas na asma e nas doenças alergicas. Associadas á gimnastica sueca, praticada em Entre-os-Rios, corrigem frequentes deformações toraxicas.

As aguas de Entre-os-Rios dão ótimos resultados na hipertensão arterial, quer em banhos gazosos quer em banhos de espuma, a forma mais moderada do tratamento da hipertensão. São ainda de sucesso seguro nas flebites (prof. D. Tomaz de Melo Breyner) reumatismo, doenças da pele, sífilis, algumas enterecólites e colecistites.

Abertura em 1 de Julho. Pedidos ao Grande Hotel — Fôrre — Entre-os-Rios, ou Hotel Victoria — Avenida da Liberdade — Lisboa. Diarias desde Esc. 25$00.

STORES GELOSIAS
O AZ DOS STORES

Construidos pelos primeiros fabricantes do GENERO.

Casa fundada em 1912. Unica que tem pessoal especializado nesta INDUSTRIA.

Pedidos a GELOSIA, L.DA, Rua Maria Andrade, 11 — LISBOA. Telefone 46102.

Preços de concorrencia.

ORÇAMENTOS GRATIS

Não confundir esta casa com outras que pretendem imitá-la.

Opiniões da Imprensa

Sobre Dantzig

O «Figaro» assinala:

«Circulam em Londres boatos, provenientes de Berlim, segundo os quais brevemente se entabulariam negociações preliminares entre alemães e polacos a respeito de Dantzig. A Alemanha daria assim prova, ao menos temporariamente, de muito maior moderação e insistiria porque as negociações fossem directas sem intervenção de medianeiros. «Não se pode todavia conseguir confirmação destes boatos que á primeira vista parecem tendenciosos e em todo caso são prematuros».

A «Justice» afirma:

«A Alemanha começa a inquietar-se e a ver que a questão de Dantzig não é tão facil de resolver como a dos sudetas»!

O «Petit Journal» diz:

«A viagem de sir Ironside a Varsovia mostra que os ingleses não dormem e que não os apanharão desprevenidos».

O «Journal» escreve:

«A cooperação franco-polaca vai tomar forma mais precisa. A França vai reforçar a sua aliança com a Polonia e dar aos polacos um auxilio correspondente ao da Inglaterra».

Sobre a situação no Reich

A «Epoque» esclarece:

«Os que querem distinguir entre o povo alemão e seus dirigentes, enganam-se muito, Raciocinam como os homens de 1914 que opunham ao militarismo prussiano a Nação alemã. Quis-se fazer a experiencia de reconciliar a Alemanha com a humanidade e chegou-se ao resultado monstruoso de, 20 anos depois duma guerra universal, duma hora para a outra podermos ter de enfrentar outra guerra universal tambem. Os ideologos têm custado caro».

O «Excelsior» refere:

«O Reich não tem outros inimigos além dos que criou com a sua politica de duplicidade, armadilhas e dominação. Se a Inglaterra e a França tivessem nutrido pensamentos belicosos não teriam esperado que o Reich acumulasse formidaveis armamentos e sobretudo não lhe teriam feito a longa serie de concessões que em vez de apazigua-lo, apenas aumentaram a sua vontade e meios de fazer mal».

Um grande concerto sinfonico

no Coliseu dos Recreios

Despertou a maior curiosidade, que já se faz sèntir na procura de bilhetes na bilheteira do Coliseu, a noticia do sensacional concerto que se realiza na proxima quinta-feira, na mais ampla sala de Lisboa—o Coliseu dos Recreios. Vai ser um concerto dos de maior categoria até hoje realizados, e a preços baratissimos, como nunca o publico teve, e precisamente para que todas as pessoas, ricas ou pobres, possam apreciar boa musica.

Só á circunstancia feliz de terem sido cedidas, amavelmente, a melhor orquestra sinfonica portuguesa, pela Direcção da Emissora, e a maior sala de concertos, pelo empresario Ricardo Covões, se deve o poder facultar-se ao publico um concerto de tão rica e apurada organização.

O publico terá ensejo de ouvir a grande orquestra da Emissora, cêrca de 100 professores, dirigidos pelo ilustre maestro Pedro de Freitas Branco, a qual executará a Quinta Sinfonia de Beethoven, a Rapsodia espanhola de Ravel, «Gaiteiros» de Alberto Fernandes e «Festas Romanas», de Respighi.

Tomam parte no concerto a grande cantora portuguesa D. Isaura Garriga, muito aplaudida em concertos na França e na Belgica, que cantará trechos do «Barbeiro de Sevilha» de Rossini, e Vozes da Primavera, de Strauss; uma jovem e distinta cantora, o soprano D. Julieta de Freixo Boavida, que cantará «Aleluia» de Mozart «Um bel di vedremo» de Pucini; o tenor Guilherme Kjolner, uma das mais belas vozes de concerto, que cantará trechos de Puccini e Rossini; e ainda outros artistas que, oportunamente, serão anunciados.

Um concerto como nunca se ouviu e por estes preços baratissimos: geral 2$50, geral reservada 3$00, cadeiras de toda a plateia 8$00, camarotes de 2.ª ordem 20$00 e 25$00, e camarotes de 1.ª ordem 30$00.

DE LUTO

Joaquim Pinto da Silva

Do Necroterio para o cemiterio da Ajuda, realiza-se amanhã, pelas 9 horas, o funeral do desditoso banhista Joaquim Pinto da Silva,, que há dias morreu afogado quando tomava banho na praia conhecida pelo «Mar da Lage».

O extinto gozava de gerais simpatias no populoso bairro de Alcantara.

A' MARGEM DA VIAGEM PRESIDENCIAL

A historia maravilhosa *do grande Elias*

e a crise agricola de S. Tomé

(Continuação da pagina central)

ço da cotação mundial não é compensador para os productores estrangeiros, que pagam a mão de obra mais cara que a nossa, como se pode manter tão artificial cotação?

E' verdade que o transporte português, e alcavalas, leva quasi 30 0/0; mas, assim mesmo, nós devemos ter vantagens. E acontece ser o problema tão complexo que quando, ha dois anos, o preço do cacau subiu para 100$00 a arrôba, logo fretes e tudo mais subiu em proporção, sem que, portanto, a situação melhorasse, antes se agravando agora, que a arrôba vale só 37$00. E o fantasma da guerra, com a procura de sacaria para as defesas com sacos de areia, ainda mais agravou a crise do cacau.

E' verdade que a ilha já derivou para a cultura doutros produtos, como as oleaginosas, que não têm a mão de obra do cacau; mas, de todos os modos o cacau bem merecia do Estado uma protecção semelhante á que foi concedida ao algodão e ao açucar, tornando remuneradora a sua exportação. E, organizada a Junta do Cacau, com uma protecção semelhante á que este produto recebe do Estado espanhol, que lhe garante um preço equivalente a 200$00, podia-se iniciar em Portugal a propaganda do cacau, que é um alimento completo, de belas calorias, sem ser «muito quente», no sentido tôlamente usado para significar que faz mal. E depois convinha apurar por que se vende caro o cacau em Portugal, onde é luxo de leitaria que o povo não pode alcançar. E isto acontece com todos os produtos manipulados com cacau em Portugal, onde o chocolate custa mais do que em Espanha, a-pesar de sair ali mais caro, por ser mais elevada a cotação que o governo vizinho lhe garante.

Destes depoimentos doutros colonos de S. Tomé se conclue que Elias tem razão quando afirma que a ilha ha de ressurgir da crise, porque a verdade é que não pode ser considerada em crise uma ilha que importa apenas 1/3 do que exporta. Em crise estão, como diz Elias, os roceiros que vivem sempre em Lisboa, sem vir cuidar da cultura no sentido que as circunstancias exigem, os roceiros que herdaram as roças e se habituaram a receber o dinheiro sem incomodos, e que se limitam a despedir o administrador quando a situação se agrava, como se a situação mudasse com a simples mudança de administrador.

Que esses roceiros perdôem a franqueza com que expômos o que ouvimos e verificámos; mas de tal franqueza não nos arrependemos, antes pelo contrario, porque devido á nossa franqueza alguma coisa já melhorou em S. Tomé desde que aqui estivemos ha um ano. O pessoal que na roça não podia ter a familia—o que era, além de deshumano, contra o proprio alicerce do do Estado Novo—já trabalha, animado pela presença da mulher, contente e sem ter que abafar em alcool a triste saudade da separação.

* * *

S. Tomé, assegurada a continuidade ministerial e administrativa, que é meio caminho para a ressurreição, e confiado o seu governo a um homem energico que já aqui encontrámos ha um ano, o governador Vaz Monteiro, vai ressurgir. Prova-o bem o cortejo agricola que fez parte do programa da recepção ao sr. Presidente da Republica, cortejo em que se fizeram representar todas as roças, acusando as novas culturas a que se entregam, as novas actividades que anunciam a ressurreição da ilha.

Escoltaram e deram guarda de honra ao sr. Presidente da Republica e ao sr. ministro das Colonias, ambos numa vitoria puxada por bons cavalos, os batedores castiços de S. Tomé, vestindo jaqueta e chapeu largo ribatejano: José Santa Marta, os Abreus, um primo de João Nuncio, Horacio Fonseca, dr. Luiz Figueira e Brandão, consul da Belgica e do Club Tauromaquico local. Depois, os mesmos cavaleiros, como se estivessem numa «entrada» em Vila Franca, vestindo já alguns o colete encarnado dos campinos, e com seu jogo de cabrestos, ajudaram o desfile do gado bovino, mirandês, alentejano, turino e mestiço, criados na colonia, e gado eguariço, criado em manada e estabulado, e grupos de poldros e poldras, e gado muar e asinino, este ultimo da Roça Vila Conceição. Depois foi o desfile dos carros alegoricos, de bom gosto: da Companhia Ilha de S. Tomé, com ranchos da colheita do cacau, representações da estufa e do secador de cacau, e dum serrador, serrando a valer, e duma marcenaria, donde sairam lindos presentes para os visitantes; da Companhia Vale Flor, com maquinas de azeite de palma; e de Agua Izé, de S. Nicolau, da Milagrosa, da Boa Entrada, de Vila Conceição e das roças do grande Elias. E uma cesta de frutas da ilha, e da arvore da quina, e do café, ali mesmo oferecido.

E a noite terminou com uma interminavel marcha luminosa, depois de haver sido dado o nome do sr. general Carmona ao novo parque desportivo. E no dia seguinte foi dado o nome da sr.ª D. Maria do Carmo Carmona á Maternidade inaugurada no Hospital Civil Dr. Oliveira Salazar; e o da sr.ª D. Maria do Carmo Vieira Machado a uma sala de lavores femininos, e o do sr. dr. Vieira Machado a um bairro na povoação maritima de Pantufo.

E a ressurreição está tão no espirito dos seus habitantes, que estes, animados e agradecidos pelas medidas do Estado Novo, receberam o sr. Presidente da Republica ainda com mais entusiasmo do que o fizeram o ano passado.

Na primeira visita foi a alegria de conhecer o sr. general Carmona, a honra de o ver pela primeira vez pisar o solo de S. Tomé, nunca dantes pisado por Chefe de Estado português em missão de soberania. Agora, foi a satisfação de tornar a ver um rosto já conhecido,, já querido, o do venerando Presidente, que deixa um rasto de amor por onde passa, e em toda a parte conquista devoções pelo seu aprumo, pela sua bondade e simpatia.

Este foi o espirito da recepção, e aquele que foi vincado nos discursos do banquete oficial e da visita á Roça Trás-os-Montes, onde o seu administrador Jeronimo Carneiro, «o principe da Ilha do Principe», evocou a ida do sr. Presidente á Roça Saudade, ha um ano, como simbolo de saudade de S. Tomé, desde ha um ano.

ROGERIO PEREZ

As festas em Lourenço Marques

Um telegrama recebido no ministerio das Colonias informa que durante o dia de hoje continuou a reinar o maior entusiasmo na cidade de Lourenço Marques, por motivo da viagem presidencial.

Ontem á noite o porto apresentava um aspecto feerico com diversos navios de guerra e mercantes portugueses e estrangeiros iluminados em gala.

Começou hoje a cumprir-se o programa da estadia do Chefe do Estado em Moçambique. De varios pontos da colonia chegaram telegramas de saudação ao sr. general Carmona, cuja saude e disposição continuam a ser excelentes.

Um artigo do «Times»

LONDRES, 18.—O «Times» publica um longo telegrama de Lourenço Marques dando conta da recepção triunfal com que ali foi acolhido o sr. general Carmona.

O «Times» declara que a visita do general Carmona é um acontecimento de alta importancia que traduz para a Inglaterra quasi o mesmo interesse imperial que na realidade tem para Portugal.

Acrescenta que durante a sua visita a Moçambique, o Chefe do Estado, verificará o rapido progresso que tem alcançado a expansão comercial e industrial entre Moçambique e Johannesburgo.—(United Press).

Vida desportiva

BASKET-BALL

As meias-finais do campeonato de Portugal

Estão já apurados os clubes que vão tomar parte nas meias-finais do campeonato de Portugal. A ultima jornada revelou os progressos da provincia. Só o União passou com relativa facilidade, batendo o Leiria Gimnasio, por 46-15.

O Carnide viu fugir-lhe um titulo que possuia e defendia com brilho, desde a época 1934-35, porque encontrou no Barreirense um admiravel adversario, que a golpes de energia e tenacidade conquistou a vitoria.

Outra revelação da jornada de ontem foi o Sporting Club de Torres. A filial dos «leões» jogou com o Belenenses, segundo classificado do campeonato de Lisboa.

Foi um jogo esplendido, pelo entusiasmo com que actuaram as duas «équipes». Os «leões» fizeram uma exibição apreciavel, e conservaram-se durante quasi toda a partida na posição de vencedores. Ao intervalo ganhavam por 11-9. O Belenenses jogou com ardor, mas faltou-lhe a felicidade necessaria, para finalizar com exito jogadas bem ordenadas. E assim, o Sporting de Torres empregou-se ao maximo no intuito de conseguir o triunfo.

A entrada de Natálio a meio do segundo tempo, decidiu a sorte da luta, pois imprimiu vivacidade ao grupo, que conseguiu assim, anular a desvantagem de 13-17, com que então a «équipe» permanecia. Os «teams» estiveram ainda empatados 19-19 e foi nos ultimos quatro minutos que o Belenenses arrancou o precioso triunfo. A vitoria dos lisboetas foi dificil, mas merecia pelo arranco final.

A Sporting teve lances felizes, durante uma parte do encontro, mas na verdade essa sorte não os protegeu até final. O Belenenses é superior ao adversario.

No entanto os seus homens estiveram pouco afortunados nos lançamentos debaixo do «cêsto».

As bolas do Sporting, foram obtidas na sua maioria com lançamentos a distancia, especialmente as marcadas por Luiz Sobreiro, que nos impressionou pela magnifica «souplesse» e ainda pela facilidade que revelou a encestar.

O resultado final foi de 24-19. Arbitrou o sr. Guido Rosa, do Colegio de Lisboa. Trabalho dificil, mas muito acertado.

Belenenses—Lucas, Valério, Romulo, Ceia e Pereira. (Depois Natálio e Mendes no final).

Sporting de Torres—Fonseca, Luiz Sobreiro, José Sobreiro, Manuel Nogueira (depois Manso) Lusitano e Carlos Mota.

FOOTBALL

Os hungaros eliminam os italianos

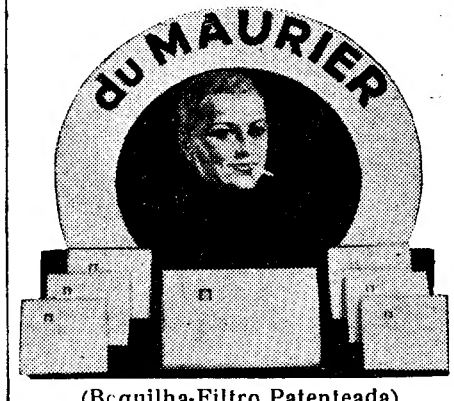
BUDAPESTE, 17—No desempate de «football» para a «Taça Mitropa», realizado em Budapeste entre o Ferencvaros e o Bologna na presença de 22.000 espectadores, depois dum jogo leal, ganharam os hungaros por 4 a 1. Ficaram, pois, na final da famosa taça dois clubes hungaros, o Ferencvaros e o Ujpest. Os quatro «goals» dos hungaros foram marcados por Toldi. O ponto de honra dos italianos marcou-o no 42.º minuto Puricelli.—(D. N. B.).

Expropriações para a construção

do centro de Aviação Naval do Montijo

Pela Presidencia do Conselho foi hoje publicado na folha oficial um decreto que autoriza a Direcção Geral da Fazenda Publica a expropriar, por utilidade publica urgente, diversos terrenos pertencentes á fabrica Portugal, na peninsula do Montijo, com destino ao estabelecimento do novo centro de Aviação Naval de Lisboa.

Esses terrenos são: o que foi desanexado da Quinta do Montijo, avaliado em 64.000$00; a propriedade da Marinha Velha, avaliada em 13.000$00; o pinhal do Chapeleiro e o terreno arenoso, avaliado em 28.000$00.



(Boquilha-Filtro Patenteada)
TURCO OU VIRGINIA
Este cigarro é garantia de alta qualidade e de isenção de tudo o que possa afectar a garganta.

NOTICIAS DE ESPANHA

A viagem de Ciano permitiu-lhe

conhecer a atitude da Espanha *e expôr as intenções da Italia*

MALAGA, 18. — Ciano deixou a Espanha ontem á noite. Fez uma viagem de informação em que tomou contacto com os governantes e em que pôde observar a atitude do povo para com a Italia. Por toda a parte o acolhimento oficial foi caloroso, mesmo entusiasta. Quis-se, com efeito, receber o conde Ciano não só como representante de uma nação aliada durante a guerra e amiga durante a paz, mas como parente do Duce, como filho do fundador do Fascismo. Em S. Sebastião, em Sarauz, onde residiu, em Toledo, em Sevilha, o acolhimento popular esteve á altura do acolhimento oficial. Foi cordial e amigavel.

Quanto aos resultados da viagem, embora não se concluisse nenhum tratado ou acôrdo, devem ser os seguintes: A viagem reavivou as simpatias de que a Italia goza e permitiu pôr o Chefe do Estado espanhol directamente ao corrente das intenções proximas e longinquas da Italia e dêste colher informações da propria boca do caudilho a respeito dos projectos politicos do Estado espanhol. A viagem provocou três declarações importantes: a do generalissimo dizendo: «São nossos amigos os que sentem a força e a grandeza da Espanha, são nossos inimigos aqueles a quem a nossa ressurreição fere. A colaboração e amizade dos dois povos foram centuplicados através da camaradagem dos nossos exercitos e seladas com o sangue derramado». A do ministro Serrano Suñer, dizendo «O povo espanhol está ao lado da Italia e a este respeito a viagem de Ciano foi um verdadeiro plebiscito.» Finalmente, a do Cardial Primaz, dizendo: «Levantaremos a cruz no Mar Latino, protegida por espanhois e italianos.»

Ciano deixa a Espanha tendo reavivado a «amizade espanhola pela Italia, amizade proclamada dos dois lados «indissoluvel». A's chancelarias compete agora trabalhar nessa atmosfera de amizade. Não parece verosimil que se possa conseguir um resultado tangivel antes de Franco ter ido á Italia, isto é, antes que entre os dois chefes tenha havido contactos pessoais.

Ciano, antes de abandonar a Espanha, fez as seguintes declarações á agencia oficial E. F. E.: «Tirei a prova durante a minha visita de espirito de fraternidade que une os dois povos. Tenho fé nos destinos da Espanha, porque é regida por um homem inteligente. Observei o optimismo e a confiança do povo espanhol.» Concluindo, teceu elogios ás organizações da juventude, e auxilio social, entidades modelos da Espanha de Franco.—(H.).

A festa do Trabalho

MADRID, 18. — O ministro do Trabalho telegrafou aos governadores e aos delegados provinciais do trabalho, dizendo-lhes que a festa da exaltação do trabalho é, em todos os seus aspectos, um vivo contraste com a festa marxista do 1.º de Maio, que representava o odio, a luta e a perturbação social. «E' porém preciso—acrescenta o ministro—que não parem nem surjam dificuldades nas industrias e serviços que funcionam normalmente em dias festivos». A refeição colectiva da manhã celebrar-se-á em horas compativeis com a actividade das empresas.

A mensagem da Central Nacional Sindicalista será lida na manhã daquele dia festivo, reafirmará o conceito de irmandade de todos os elementos de produção e dirá que é preciso impôr a todos uma unica preocupação e um empenho fundamental: produzir e criar por meio do serviço do trabalho —que se cumprirá com eficacia inexoravel—a grandeza de Espanha. No fim da leitura da mensagem, cantar-se-ão os hinos do movimento.—(Havas).

Oficial condecorado

TETUÃO, 18. — O Alto Comissario em Marrocos, Beigdeber, condecorou, com a Cruz Laureada de S. Fernando, a mais alta condecoração espanhola, o comandante Vara del Rey, que, em 1936, impediu que os aviões «vermelhos» levantassem vôo do aerodromo de Sevilha para virem bombardear Tetuão.—(Havas).

O general Muñoz Grande chegou a Saragoça para cumprir uma promessa

SARAGOÇA, 18—Chegou o general Muñoz Grande, na companhia de sua esposa, filhos e cunhada, para cumprir a promessa de se prosternar ante a Virgem no fim da guerra civil e fazer o percurso a pé, a partir do ponto onde encontrasse sua esposa. O encontro deu-se em Ariza. Logo que chegaram a esta cidade dirigiram-se para a Basilica del Pilar, onde rezaram durante largo espaço de tempo. O general Muñoz Grande, para que o acto se revestisse da maior simplicidade, não avisou ninguem da sua chegada.—(H.).

A viagem dos «Flechas navais»

ALICANTE, 18. — O vapor «Alicante», a bordo do qual se encontram 800 «Flechas navais» (Juventude naval), chegou a este porto, prosseguindo assim na sua visita aos portos espanhois antes de seguir para Italia, onde vai em cruzeiro.—(Havas).

O GENERAL PERSHING não está doente

MARSELHA, 18. — Desmente-se que o general Pershing—que se encontra em Aix-la-Provence — se encontre doente. Amanhã partirá para Paris.—(Havas).

Temporais no estrangeiro

LONDRES, 18. — Violentos temporais têm açoitado algumas regiões da Inglaterra, causando mortos e feridos e importantes prejuizos materiais. — (U. P.).

HOTEL DA GRANJA
ABRIU
Todo o conforto moderno
Preços especiais para familias

OS RECEPTORES PREFERIDOS PARA OS APOSENTOS DE S.as EX.as OS SENHORES PRESIDENTE DA REPUBLICA E MINISTRO DAS COLONIAS A BORDO DO PAQUETE «COLONIAL», SAO DA FAMOSA MARCA
Supersom
RUA DA CONCEIÇÃO, 35, 1.º

ARCADIA
HOJE — Grande festa em honra dos excursionistas do paquete CALEDONIA com a orquestra PORTUGAL e novos numeros de variedades

TRESPASSA-SE
Oficina de serralheiro-ferreiro, bem apetrechada em maquinismos e ferramentas, em plena laboração e com o respectivo alvará. Trata-se na Calçada Marquês de Abrantes, 43, rez-do-chão.

O MOMENTO INTERNACIONAL

Não há negociações

entre a Alemanha e a Polonia *a proposito de Dantzig*

Prisão de agentes da policia dantzigota

VARSOVIA, 18. — A Imprensa polaca anuncia que a Gestapo dantzigota prendeu 60 agentes da policia da Cidade Livre, ignorando-se as razões de tal medida.—(Havas).

Escadinavos que se oferecem para lutar pela Polonia

VARSOVIA, 18—Varias centenas de jovens pediram ao governo da Polonia que os autorize a lutar com o exercito polaco, no caso da Alemanha atacar a Polonia.—(United Press).

A guerra radiofonica entre a Alemanha e a Polonia

VARSOVIA, 18—O governo polaco resolveu instalar, imediatamente, uma nova emissora de radio nas proximidades da fronteira com a Alemanha para contrabalançar a grande propaganda de radio das emissoras alemãs de Koenigsberg e Breslau, destinadas ao povo polaco.—(U. P.)

Continua a acção intensa da propaganda britanica no Reich

BERLIM, 18. — Os circulos oficiosos alemães anunciam, com viva indignação, que chegou á Alemanha uma terceira serie de cartas de Kinghall. As mesmas esferas encaram a possibilidade de uma acção diplomatica junto do gabinete de Londres, no caso de continuar aquilo a que elas chamam «tentativa deliberada e não provocada dos circulos semi-oficiais ingleses para desviar o povo alemão dos seus dirigentes».

Os circulos oficiais alemães continuam a acusar o Foreign Office e, particularmente, Halifax e lord Preth, de serem os inspiradores de Kinghall.

«Tais metodos de propaganda—acrescentam—compreendem-se em tempo de guerra declarada, mas são inadmissiveis em tempo de paz. Só podem aumentar a desconfiança e envenenar a atmosfera».

As autoridades competentes alemãs estão tentando descobrir o metodo que lhes permita descobrir as cartas de Kinghall, pondo assim côbro a uma propaganda que está descontentando cada vez mais as autoridades nacionais socialistas. Julga-se que vai ser utilizado um sistema analogo ao que já se emprega para impedir o trafego clandestino de divisas. Parece que s trata de um aparelho cuja intensidade de luz permite distinguir o conteudo do envelope. Até ao presente, ainda não se encarou a abertura de todas as cartas provenientes da Grã-Bretanha.

O ministro dos Negocios Estrangeiros está de posse de toda a colecção daquelas cartas. As primeiras parece que datam de ha 15 dias, pouco mais ou menos. Estão impressas em papel fino. Por enquanto é dificil ajuizar do efeito daquelas cartas no publico alemão. Muitos individuos entregaram-nas espontaneamente á policia, mas a acção da propaganda de Kinghall deve ter exercido determinados efeitos em extensos sectores do povo alemão.—(Havas).

A Inglaterra vai fornecer aviões a diversos países

LONDRES, 18.—Segundo informam alguns jornais, no proximo mês a Grã-Bretanha começará a fornecer a diversas potencias amigas aviões militares. Os aviões que vão para a Polonia devem dar uma grande volta, seguindo pelo Egipto, Turquia e Romenia, a fim de não passarem por aguas nem territorio alemães. A produção de aparelhos teria atingido tal nivel na Inglaterra—dizem os jornais—que algumas fabricas começam a reduzir o trabalho.—(Havas).

Os alemães ajudam os italianos a fortificar as fronteiras

LONDRES, 18—O «Daily Express» anuncia que engenheiros militares alemães estão a ajudar os italianos a reforçar as suas fortificações que confinam com a fronteira francesa e, acrescenta: «Podemos afirmar, sem receio de desmentido, que tambem mais de 300 oficiais alemães estão na Ligia a estudar os metodos de guerra coloniais italianos. Não são, porém, verdadeiras as noticias de haver divisões completas alemãs proximo da Rivera italiana. Estas noticias nasceram do facto dos turistas que visitavam a Rivera italiana terem visto muitas vezes oficiais alemães uniformizados, nas horas em que os mesmos estavam de folga dos trabalhos de fortificação que estão ali a realizar».—(U. P.).

Embaixador americano em Londres

WASHINGTON, 18—Para suceder a Joseph Kennedy embaixador dos Estados Unidos em Londres, será nomeado Harry Woodring, actual secretario da Guerra norte-americano.—(U. P.).

A's 17 horas

Desmentem-se os boatos de haver conversações do Reich com a Polonia

VARSOVIA, 18.—A Imprensa polaca consagra numerosos artigos á visita do general Ironside á Polonia.

«Na realização pratica do acôrdo politico polaco-inglês—escreve o «Kurjer-Poranny»—a cooperação militar desempenha um papel essencial. Aquela cooperação deve ser considerada como a colaboração de duas potencias aliadas. A visita do general inglês não tem o caracter de uma visita de cortezia. Tem uma finalidade muito concreta, que não compete á Imprensa discutir, e os resultados da visita do general inglês serão de grande importancia. Desde agora, pode-se afirmar que Paris, Londres e Varsovia estão preparando tais forças militares que poderão resistir vitoriosamente a qualquer agressão. Este facto terá uma influencia decisiva no desenvolvimento da situação politica da Europa.

Os circulos autorizados polacos desmentem categoricamente os boatos de conversações politicas entre Berlim e Varsovia a respeito de Dantzig. E' de resto com espanto e indignação que receberam as informações da Imprensa estrangeira a respeito daqueles boatos, pois entendem que essa atitude dos jornais constituiu um mau serviço á Polonia. Desmentem-se os boatos de conversações politicas entre os dois paises e afirma-se que o governo polaco nunca poderá aceitar uma solução que represente o abandono dos pontos que são e continuam a ser a base da atitude polaca. Tambem o governo polaco não pode aceitar factos e situações novas em Dantzig, que considere lesivos da sua independencia e dos seus interesses vitais, sem reagir de maneira apropriada. Sublinham, finalmente, que a propria origem dessas informações—Roma e Berlim—deveriam esclarecer devidamente o justo valor dessas informações.

O «Danziger Vorposten» declara que os circulos competentes danzigotas afirmam que as reivindicações para a anexação incondicional da Cidade Livre á Alemanha, não se «encontram de forma alguma enfraquecidas», e que os mesmos circulos qualificam de «irreais» os boatos duma plataforma. Afirma que as medidas de protecção e reforço da policia danzigota são «medidas de defesa para a eventualidade dum ataque polaco brusco», tomadas de pleno acôrdo com Berlim.

Os dirigentes danzigotas—diz—estão firmemente persuadidos de que o «Fuehrer continua fiel á garantia incondicional dada a Dantzig quanto á anexação da Cidade ao Reich, não obstante as tentativas de intimação provenientes, principalmente, de Londres».

Este orgão termina dizendo que as «propostas generosas de Hitler» á Polonia representavam uma ocasião unica que não se repetirá.

Finalmente, informam de Dantzig que a Legião Maritima Alemã organizou para 2 de agosto uma manifestação a que presidirá o vice-almirante reformado von Rotha.—(Havas).

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 19—S. Vicente de Paulo.

Lausperene sai da igreja dos Jeronimos, para a de S. Domingos.

Jeronimos, ás 11,30, missa de reposição do Santissimo e procissão.

S. Domingos, ás 11, festa ao orago, por instrumental e sermão; ás 18, sermão e «Te-Deum».

D. Mauricia C. de Figueiredo

Passa hoje o 16.º aniversario do falecimento da distinta escritora D. Mauricia C. de Figueiredo, autora festejada de muitos livros e de brilhantes artigos, alguns dos quais foram publicados nas colunas do nosso jornal. A sua memoria é sempre recordada com saudade.

Excursões ás «Berlengas»

Todos os domingos e quintas-feiras em comodos auto-carros até PENICHE: de PENICHE ás **Berlengas** em barco especialmente construido para este fim.

AUTO-CARRO DA CARREIRA: Partida de Lisboa, 7,30. Chegada a Lisboa, 0,30.

Desde que a inscrição complete em qualquer dos dias a lotação de um auto-carro, a chegada a Lisboa tem lugar ás 22 horas.

IDA E VOLTA, **Esc. 45$00**

Marcação de lugares: *Capristano & Ferreira, Ld.ª*—Largo de S. Domingos, 11-A, (Palacio do conde de Almada)—Telefone **2 1003.**

COSTA DE CAPARICA

Hotel da Praia do Sol

Serviço de automoveis da Empresa de Camionetes Piedense, L.da, a preços especiais privativos do Hotel e camionetes frequentes, por Cacilhas.

Vapores de ferry-boat a toda a hora.

Garagens de recolha.

O HOTEL DA PRAIA DO SOL oferece todas as vantagens de preços em relação á sua categoria, óptimas instalações e serviços.

Restaurante e Bar

A mais salutar, a maior e mais linda praia, a menos de meia hora de Lisboa.

Telefone: Praia do Sol 12.

Serra de Sintra

O mais rico maciço florestal da peninsula de Lisboa, com influencia no clima de toda a região de Sintra, Colares, Praia das Maçãs.

Peça o horario dos comboios tranvias nas «Informações» da Estação do Rossio. Esclarecimentos no Serviço do Trafego da C. P.—Santa Apolonia—Telef. 2 4031.

ESTORIL

Casa vende-se ou aluga-se

A 300 metros da estação com todas as comodidades modernas, ampla garage, jardim, quintal, etc. Tratar na mesma, Parque Estoril Rua Melo e Sousa, Chalet Maria Manoela. Tel. 203. Tambem informa Lino, banheiro, ou o chefe do Caminho de Ferro.

GIRANDO...

FAZEM GIRAR A INDUSTRIA...

MÓS, DISCOS, SEGMENTOS,

"ELECTRIT", "CARBORUNDUM"

(MARCAS REGISTADAS)

Sociedade de Representações

NIEPOORT

S.A.R.L.

ALIADOS-200

TELEF. B.B.X. 28. - PÔRTO

Quinta Conservatória do Registo Civil de Lisboa

Faz-se saber que JAIME MARTINS, de 36 anos de idade, casado, funcionario publico, natural da freguesia de Ventosa, concelho de Alemquer, filho de Joaquim Martins e de Maria Carlota Martins, residente nesta cidade na rua da Imprensa Nacional, 77, sobre-loja, direita, freguesia de Santa Isabel, requereu, nos termos do artigo 262.º do Codigo do Registo Civil a necessaria autorisação para de futuro usar validamente o nome de JAIME VITOR REIS MARTINS.

Estando a publicação do presente anuncio devidamente autorisada, convidam-se quaisquer interessados a deduzirem perante a Direcção Geral da Justiça, no prazo maximo de trinta dias, devidamente fundamentada, qualquer oposição que tiverem de fazer ao referido pedido de mudança do nome.

Lisboa e Quinta Conservatória do Registo Civil, 8 de Julho de 1939.

O Conservador

Armando Gastão de Miranda e Sousa

UM PLANO DE MELHORAMENTOS

O pitoresco de Alfama

que a Camara Municipal se propõe defender

(Continuação da pagina central)

quando são obrigados, e se limitam a cobrar as rendas, aliás baratissimas e... mal prontas.

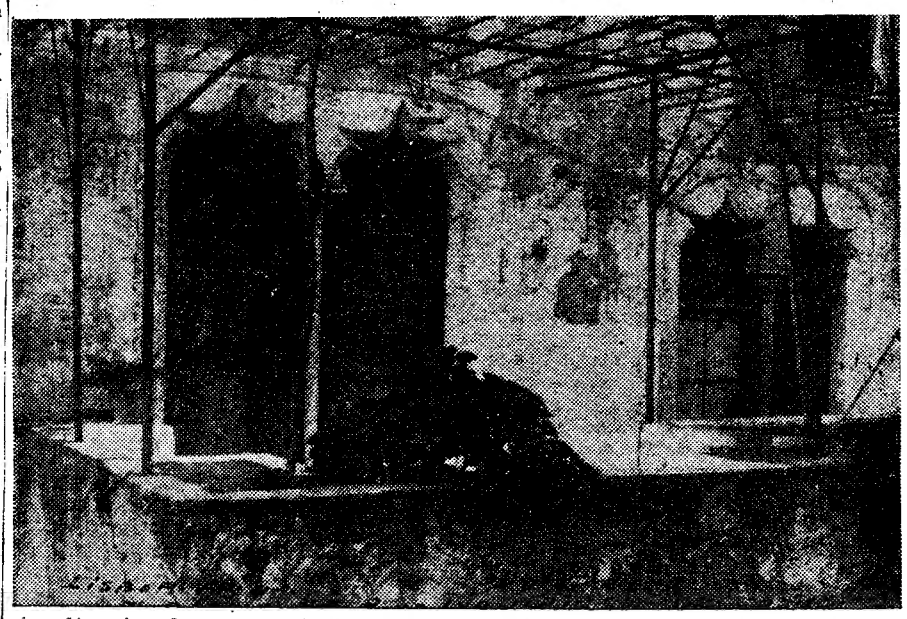
* * *

Mas se a Alfama tem pitoresco (e não interessa saber se todos o sentem ou o conhecem) — possue tambem monumental arqueologico, de indiscutivel merecimento.

A Torre da Alfama, no largo de S. Rafael, fim de S. João da Praça, que se chamou tambem — alguns seculos depois da tomada de Lisboa — Torre de S. Pedro, e que fazia parte do sistema de fortificações da Lisboa moura, está de pé.

O seu eirado, integrado como o venerando monumento num predio particular (hoje D. Carolina Luiza Vaz de Pinto Trincão, senhora de aprimorada cultura olisiponense)—é um encanto.

Sucede apenas que a Torre, encostada ao predio reconstituido, supostamente, de um solar que foi de D. João Vogado, escrivão de fazenda de D. Afonso V (1457), está pintada de cinzento triste, que tira ao monumento, de 800 anos de idade, pelo menos, o seu verdadeiro caracter.



As altas janelas manuelinas, sôbre a Judiaria, do predio onde se integra a Torre de Alfama, contido entre aquela betesga e S. João da Praça, e que se supõe reedificação do solar de João Vogado, escrivão de D. Afonso V.

(Cliché de E. Portugal, da colecção de Artur Barcia)

A Torre de Alfama, ou de S. Pedro, no largo de S. Rafael, que será reintegrada exteriormente no seu semblante medieval

(Desenho de Martins Barata)

Propõe-se a Camara dar a esta Torre, no exterior, a fisionomia de fortificação primitiva, cobrindo-a de expressão natural, no descasque da pintura, ficando a pedra á vista, tal a da muralha das Portas do Sol.

E não achamos mal.

* * *

Ao alto da antiga rua da Adiça, calçada de S. João da Praça, logo á esquerda de que nessa serventia alfamista entra pelo lado das Portas do Sol — encontra-se o predio que, no seu quintal interior, dá a famosa Casa dos Arcos (nada tendo que ver, é claro, com o palacio dos condes dos Arcos).

Chama-se «dos Arcos» porque possue quatro arcadas pequenas de sustentação, muito decorativas (duas entaipadas (!) ha pouco tempo).

Este predio, modesto, julgamos que foi objecto de atenção do sr. ministro das Obras Publicas, quando presidente, em efectividade, na Camara Municipal.

Adquiri-lo, foi pensamento esboçado.

Fica ao alto da Alfama, sob Santa Luzia e Castelo, como um miradouro natural debruçado sobre a Alfama, com o Tejo ao fundo.

O seu jardim, convertido em pobre horta, os seus alegretes de azulejos, os seus vestigios de cisterna e de sineta, o seu conjunto—que tratado por um artista daria um mimo — são propicias a constituir ali uma pequena Casa da Camara, na Alfama, como sentinela vigilante, tornando-se publico o jardim, depois de reedificada a moradia para instalação de serviços.

Por outro lado, bem podia a Camara, desde que adquirisse o modesto imovel, e o transformasse artisticamente, num pedaço paisagista suspenso sobre Santo Estevão e sobre S. Miguel, entregar depois a Casa dos Arcos á exploração de um restaurante tipico, que Lisboa não possue — nem um por junto, a não ser que consideremos dois ou três retiros «fora de portas» restaurantes bairristas.

* * *

Eis a traços largos o que julgamos saber que está nos propositos da Camara Municipal, quanto a melhoramentos da Alfama.

As nossas sugestões julgamo-las aproveitaveis.

De resto, e sem ser a titulo de réclame á obra «Peregrinações em Lisboa — Livro X, Alfama», dizemos que nesta publicação se apontam as casas de Alfama cujos proprietarios souberam embelezá-las (paginas 61 e 69).

— Mas vão-nos demolir as nossas casas?

Não vão. O povo de Alfama só vai ganhar com as obras de melhoramentos e de higiene que se projectam. E convencidos estamos de que o projecto irá para diante.

5.ª feira no Campo Pequeno...

Assim toureia Silverio Perez!

O grande aficionado D. Bernardo da Costa apresenta, depois de amanhã, à noite, na sua festa artistica, o mais temerario dos toureiros da actualidade

«Carnicerito do Mexico»

que alternará com outro «diestro» de emoção **Silverio Perez**

Carlos Arruza, um novilheiro cheio de valentia toureará tambem nessa noite, em que serão lidados toiros da famosa ganaderia de Pinto Barreiros.

João Branco Nuncio

o mais apreciado e o mais notavel cavaleiro português tomará parte na corrida de depois de amanhã que pelo valôr dos elementos que compõem o "cartel" promete ser a melhor corrida da temporada.

Abriu hoje a bilheteira **Preços mais que populares**

TODOS PODEM TOMAR MARMITE

CRIANÇAS E ADULTOS

Mesmo na estação calmosa, visto não atacar os intestinos, como acontece com os extractos de carne.

O mais rico em vitaminas B. e o melhor fortificante.

Encontra-se à venda nas principais

Mercearias, Farmácias e Drogarias

EM FRASCOS

DE 1 ONZ.	.....	5$00
» 2 »	.....	8$00
» 4 »	.....	14$00
» 8 »	.....	26$00
» 16 »	.....	46$00

Representantes em Portugal:

ROSA & ADELINO, L.DA

Rua da Misericordia, 11

Telef. 2 0516 **LISBOA**

Dr. Miguel de Magalhães

Monitor da clinica de Necerk — Paris

RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis

R. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas

TELEFONE 2 9062

A parada militar do 14 de julho foi uma a...

O 14 DE JULHO EM PARIS

O 14 de julho em Paris foi, este ano, a festa da fraternidade militar franco-britanica. Raras vezes ela se terá revestido de um significado tão paradoxal e de uma tão rara imponencia.

A França e a Inglaterra fazem a sua preparação em comum. Para esse efeito os acôrdos entre os estados maiores dos dois países bastaram. Não lhes foi necessario, como no caso do Reich e da Italia, selar uma nova aliança.

Quanto ao exercito, a escolha do general Ironside para o comando de um corpo expepedicionario indica o desejo firme em que se encontram os ingleses de colaborar, de maneira efectiva, em quaisquer operações que venham a desenrolar-se no continente. A sua participação efectuar-se-á desde o inicio de um conflito que envolve as grandes potencias. Em França sem duvida de maneira mais simbolica do que efectiva, pois a excelencia do exercito francês e a linha Maginot constituiriam para esse caso, elementos bastantes para garantir uma nova frente ocidental.

E' certo que os profecias dos tecnicos em materia de operações militares falharam rotundamente no ultimo conflito. Alemães e franceses, referimo-nos aos respectivos estados maiores, concordavam em anunciar uma guerra de curta duração, três meses diziam os primeiros, seis, afirmavam os segundos, guerra de movimento, impetuosa e decisiva. A guerra durou quatro anos e transformou-se poucas semanas após o seu inicio, numa guerra de posição dura e monstruosa. Desta vez os entendidos são unanimes em afirmar, ao menos pelo que se refere á frente ocidental, que os povos se encontrarão perante o «enganche» de duas frentes solidamente mantidas por fortificações excelentes (linha Maginot, do lado francês, linha Siegfried, lo lado alemão) apenas com as diversões espectaculosas da aviação a morder o moral das rectaguardas.

Possivelmente ainda desta vez, e para a hipotese de haver hostilidades, as coisas se passarão de maneira bastante diversa daquela que as profecias e os calculos fundamentados anunciam.

De resto o general Irmside já seguiu para para Varsovia o que indica que o seu auxilio e as suas luzes seriam, porventura, mais necessarios numa possivel frente oriental, sem obstaculos naturais nem fortificações adequadas, do que do lado do ocidente. Mas quanto á armada e á aviação o entendimento franco-britanico é hoje perfeito e a colaboração das duas aviações da França e da Inglaterra exercer-se-ia sem nenhuma discriminação.

Quando do ultimo grande conflito na Europa, a guarda do Mediterraneo foi confiada á esquadra francesa e a vigilancia no Atlantico aos ingleses. Nas suas linhas gerais é possivel que o plano se repetisse. Mas o dominio no Mediterraneo seria desta vez bastante mais dificil de conseguir do que ha vinte cinco anos, dado o poder e a eficiencia da esquadra italiana, e pelo menos no Mediterraneo oriental a participação de navios ingleses nas operações encaradas teria de ser decisiva.

Quanto á aviação as ultimas medidas adoptadas de um e de outro lado (aviões ingleses voando sobre territorio francês, aviões franceses que vão voar sobre territorio inglês) dão a nota exacta da eficacia e envergadura que assumiria uma acção comum dos corpos aereos dos dois países ocidentais.

As experiencias ultimamente feitas permitiram chegar á conclusão de que as bases franco-britanicas deveriam concentrar-se no continente, em territorio francês. A ser assim não se diminuirão os «raids» do inimigo que visam objectivos militares ou se destinam a exercer represalias; mas o numero de ataques deve ser bastante mais reduzido do que se a actividade aeronautica da Inglaterra se exercesse partindo os aviões do seu proprio territorio.

De qualquer maneira a parada do 14 de julho em Paris foi um pretexto para demonstrar a todo o mundo o seguinte: 1.º) Que a preparação militar franco-britanica adquiriu um grau elevado de eficiencia;

2.º) Que a colaboração entre os chefes e as tropas dos dois países é perfeita;

3.º) Que as populações respectivas podem estar tão tranquilas quanto possivel pelo que diz respeito á sua segurança;

4.º) Que o adversario pode contar com a resolução inabalavel em que a França e a Inglaterra se encontram.

A' parada assistiu um milhão de parisienses. Houve aclamações delirantes e entusiasmo fundado.

E' evidente que o moral da nação se levantou, o mesmo podendo dizer-se do estado de espirito da opinião britanica.

O serviço militar obrigatorio foi aceite pela nação sem relutancia. Dos individuos chamados ás fileiras no contingente deste ano, apenas um por cento deixou de corresponder ao apelo da nação, argumentando com a objecção de consciencia.

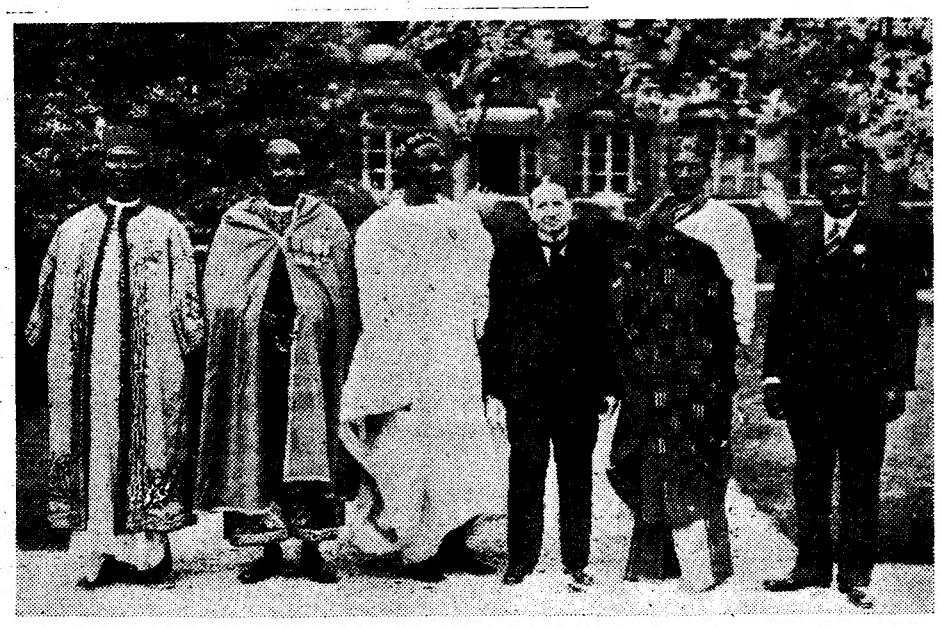
A Imprensa dos dois países é unanime em afirmar que a nenhum governo seria possivel repetir a politica de Munich. Como geralmente acontece, são os jornais que em setembro do ano passado advogaram, com maior energia, a necessidade de adoptar uma atitude de transigencia perante as reivindicações do Reich, os que agora se mostram mais intransigentes e firmes.

A conquista da Checo-Eslovaquia em março basta para explicar esta transformação.

A linha de resistencia imaginada pela diplomacia britanica está longe do seu ponto de consolidação. Mas a linha de resistencia militar, salta aos olhos de toda a gente, encontra-se já solidamente organizada. E' ainda á diplomacia que cabe a ultima palavra; mas os seus movimentos já não têm a mesma liberdade de que dispunham ha alguns meses.

E' esta a lição do 14 de julho em Paris.

A SOLIDARIEDADE FRANCESA



O 14 de Julho foi um pretexto pra se afirmar a solidariedade das diversas partes do Imperio francês. O ministro das Colonias, Mandel, recebeu os chefes indigenas mais categorizados que lhe afirmaram a sua fidelidade á França

A VITORIA NACIONALISTA EM ESPANHA

HA TRES ANOS QUE O GENERAL FRA

No dia 18 de julho de 1936, há precisamente três anos, o general Franco iniciou a sua partcpação actva no movimento nacionalista de que, depois, devia assumir, com o comando efectivo, todas as responsabilidades militares e politicas.

São hoje completamente conhecidas as condições, um pouco romanescas, em que essa intenvenção se deu.

O exercito de Marrocos, por iniciativa do tenente-coronel José Yague, revoltara-se no dia 17 ás onze horas da manhã. A noticia foi conhecida em Madrid, nos termos de uma combinação previamente feita, pela chegada de um telgrama dirigido aos chefes do movimento, em que o nome do destinatario tinha 11 letras e o nome da pessoa que o expedia 17 letras.

A-pesar de uma cuidadosa preparação revolucionaria, o levantamento em Marrocos não se iniciou sem algumas dificuldades. Mas ás 4 e meia da tarde do dia 17, o coronel La Torre, apoderando-se dos principais edificios publicos de Melilla, criava a base militar de onde devia irradiar a acção dos sublevados.

O comandante militair da praça de Melilla, general Romerales, quis prevenir telefonicamente o governo do que se passava, mas foi impedido de o fazer pela acção decidida dos coroneis Segui e Solans.

Entretanto começaram a circular em Madrid boatos de que alguma coisa de extraordinario se estava passando em Marrocos.

O chefe do governo, Casares Quiroga, pediu uma comunicação telefonica com o general Romerales, mas em vez deste foi o coronel Solans que lhe respondeu informando que não havia novidade naquela zona.

Entretanto os oficiais revoltados em Melilla de posse das comunicações telefonicas, entendiam-se com os seus camaradas de Ceuta, Tetuan e Larache, todos simpatisantes com o movimento. Rapidamente as forças da Legião aquarteladas nestas praças seguiram, em camiões requisitados, para Melilla onde se fez a sua concentração. Ocuparam o aeródromo de Tanima e prepararam-se para todas as eventualidades.

Como os boatos de revolta militar em Marrocos começassem a correr com maior insistencia em Madrid, Casares Quiroga pôs-se em comunicação telefonica com o general Gomez Morato, comandante de todas as forças de Marrocos espanhol, que se encontrava em Tetuan e ignorava tudo o que se estava passando.

Por indicação de Quiroga o general Morato dirigiu-se ao aeródromo de Tanima já em poder dos sublevados, onde foi recebido pelo coronel Solans que lhe disse simplesmente:

—Meu general, sublevámo-nos para bem da Espanha. Considere-se prisioneiro.

O general Franco nas Canarias

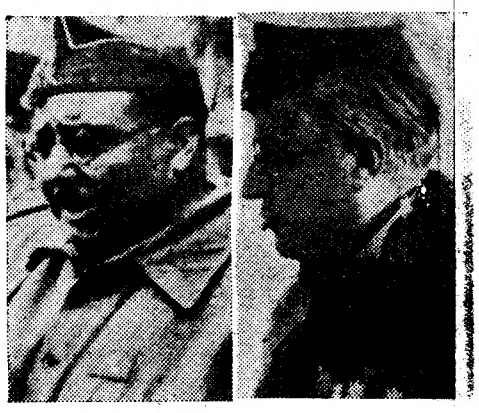
Franco já há dois dias que se preparava para seguir para a zona marroquina.

O ministerio da Guerra anunciara uma visita de inspecção ás ilhas de Fuerteventura e de Lanzarote, o que constituia um pretexto para a realização dos seus desejos. No dia 15, Franco teve uma reunião com os seus amigos aos quais, depois de varias considerações, declarou:

—Se o golpe de Estado triunfar, no primeiro momento, dentro de uma semana tudo estará acabado. Mas o governo dispõe de grandes recursos. Se o golpe falhar, a guerra civil será demorada e dura. Os inimigos da Espanha são muitos e poderosos.

Na tarde de 16 soube que o comandante militar de Las Palmas, general Balmes, fôra vitima de um acidente com arma de fogo. Pediu, telefonicamente, ao ministerio da Guerra autorização para ir a Las Palmas a-fim-de

Saliquet e Queipo de Llano



Aranda e Yague

Moscardó e Orgaz

Solchaga e Vallino

Varela e Asencio

rmação da solidariedade franco-britanica

ANCO DEU INICIO AO MOVIMENTO

poder assitsir ao funeral do seu camarada.

A' meia noite do dia 16, Franco embarcava para Las Palmas na companhia de sua esposa e de sua filha, de dois ajudantse de campo e de mais quatro oficiais.

Durante toda a tarde de 17, espera debalde que lhe cheguem noticias do levantamento em Africa. Essas noticias são-lhe comunicados, finalmente, ás duas horas da madrugada do dia 18 pelo comando militar de Tenerife e confirmadas uma hora depois pelo advogado local, dr. Martinez Fosset.

Franco dirige-se então á sede da divisão militar das Canarias e dita as suas primeiras ordens para assegurar o exto do movimento naquelas ilhas. Depois faz os preparativos necessarios para seguir para Marrocos onde deve assumir o comando.

Um pasageiro misterioso

A's 11 horas, em traje civil e com um passaporte diplomatico, o general está no aeródromo do Gando.

Encontra-se ali um trimotor inglês «O-H Rapide». Piloto, o capitão Beeb.

O capitão nada sabe do que se passa. Encarregado de trazer de Londres para Las Palmas uma familia inglesa, o comandante Hugo Pollard, sua filha Diana, e uma amiga desta, Dorothy Watson, desempenhara-se da sua missão.

Antes de regressar, pedem-lhe para tomar um passageiro até Tetuan. Esse passageiro misterioso fala um inglês bastante correcto e sujeita o piloto a um interrogatorio demorado.

Quando sobe para o avião do capitão Beeb, o passageiro misterioso revela a sua identidade: é o general Franco. Acompanham-no o seu ajudante de campo, Franco Salgado, e um oficial da aviação espanhola, Villalobos.

O avião descola ás 14 e 30 do dia 18. Depois de fazer escala por Agadir, aterra em Casablanca ás nove da noite.

A primeira proclamação

Franco não dorme. Em Casablanca conversa com varios amigos até madrugada alta. A's quatro horas toma de novo o avião e chega finalmente, ás 9 horas do dia 19 a Tetuan.

Recebido pelo tenente coronel Yague, pelos regulares e pelos legionarios fez a sua primeira declaração publica:

—Tinhamos vergonha de ser espanhois e de usar esta farda, que fôra a nossa honra e o nosso orgulho. Estamos agora no bom caminho. Cada um no seu posto para todos podermos cumprir o nosso dever. Pela Espanha, todos os sacrificois nos parecerão pequenos. O oferecimento da vida é glorioso quando feito a uma patria que voltou a encontrar a sua razão de ser, o seu espirito e a sua grandeza.

Na noite desse dia 19 lança pela emissora de Tetuan a sua primeira proclamação como chefe do exercito de Marrocos:

«eS alguns por ignorancia estão ainda afastados do movimento salvador, pouco tempo será preciso para que encontrem o caminho da patria. Que aproveitem a ocasião que se lhes oferece—resgatem a sua falta.

Exigiremos, para acabr, contas severas aos chefes duvidosos e aos traidores e afastaremos do exercito aqueles que não têm sentimentos espanhois e que viram as suas armas contra os bons patriotas.

Uma fé cega, nenhuma duvida, uma energia sem desfalecimentos, eis o que a patria exige de nós. O movimento está desencadeado e nenhuma força humana o poderá conter».

No momento em que a emissora de Tetuan começava a difundir a proclamação do genrael Franco, as noticias que chegavam a Madrid continuavam a ser imprecisas e confusas. O presidente da Republica, querendo ter informações concretas sôbre o que se passava comunicou com Casares Quiroga, para o ministerio da Guerra, preguntando-lhe:

—Que faz Franco?

Obteve a seguinte resposta:

—Está bem guardado nas Canarias.

Foi assim que há três anos se iniciou a guerra de Espanha.

A Inglaterra e a Italia

Dino Grandi deixou a embaixada italiana em Londres. O acontecimento tem, nesta ocasião, um significado que excede o de uma deslocação diplomatica ordinaria.

Grandi era o homem da aproximação anglo-italiana. Ministro dos Estrangeiros de 1929 a 1932, foi enviado para a capital britanica depois de deixar o palacio Chigi. Durante a sua permanencia em Londres, a Italia conquistou a Etiopia, desempenhou um papel decisivo na guerra de Espanha, instalou-se na Albania. Viu assim crescer o seu prestigio e consolidar-se a sua influencia.

Estes resultados seriam possiveis sem a tenacidade, e sobretudo sem a irradiante simpatia de que Dino Grandi fizera rodear a sua acção?

Desde que a politica do eixo tomou uma feição nitidamente anti-britanica, era irresistivel o conflito entre a orientação preconizada e realizada pelo conde Ciano, e o pensamento fundamental do seu embaixador em Londres.

Os acôrdo da Pascoa que, em seguida á grande tempestade de 1935, pretendiam restaurar a amizade italo-inglesa nas margens do Mediterraneo, foram a obra de dois artifices incansaveis: Lord Perth e Dino Grandi. Um e outro se encontram a esta hora afastados da actividade diplomatica. Ora os acôrdos só valem pelo espirito com que são executados e pelos homens que os executam. Daqueles que, pacientemente, Lord Perth e Dino Grandi conseguiram erguer pouco restará decerto, dentro de algum tempo.

Mesmo sem entrar em linha de conta com as repercussões mediterranicas do conflito espanhol, a conquista da Albania pela Italia, e a conclusão da aliança com a Turquia, por parte da Inglaterra, são violações flagrantes dos acôrdos da Pascoa. Estes repunaram sobre a base da igualdade de direitos e de obrigações. A igualdade transformou-se numa corrida para a conquista da supremacia nas zonas nevralgicas do Mediterraneo.

Tanto como a saida de Dino Grandi terá significado especial a escolha do seu sucessor. Se essa escolha recair em Attolico ou em Vitteli, o primeiro embaixador em Berlim, o segundo director geral no ministerio dos Estrangeircs, isso significará que a Italia deseia fazer em Londres uma politica ostensivamente pro-germanica. Aqueles dois diplomatas são, efectivamente, conhecidos pelas suas simpatias pelo Reich, tendo ambos contribuido, de maneira decisiva, para a conclusão da aliança militar entre os dois paises.

Curiosidades do nosso tempo

Um aspecto das praias em 1939

(Do «Lordage Avisen»)

A «ACTION FRANÇAISE» E O VATICANO

Os documentos que condenaram

o orgão da monarquia em França

Na sua fase mais aguda, o conflito entre a «Action Française» e o Vaticano iniciou-se pela publicação de uma carta do arcebispo de Orleans, cardial Andrieu (24 de agosto de 1926) que em resposta a um grupo de rapazes catolicos, respondia o seguinte para definir a posição do jornal e da obra de Maurras perante os ensinamentos e a atitude da igreja:

«Os dirigentes da «Action Française» ocupam-se de Deus. Que ideia têm eles de Deus? Olham-no como inexistente ou desconhecido, e confessam-se ateus ou aguosticos. O oraculo dos dirigentes da «Action Française» (Maurras) publicou na sua mocidade um livro intitulado «O caminho do paraizo» que fez reeditar em 1920 com algumas correcções e supressões de pura forma. Ora, «O caminho do paraizo» é uma colectanea de contos licenciosos cujo ateismo rivaliza com o dos nossos contemporaneos mais refractarios á ideia religiosa.

Ateismo, agnosticismo, anti-cristianismo, anti-catolicismo, amoralismo do individuo e da sociedade, necessidade de restaurar o paganismo, com todas as suas injustiças e todas as suas violencias, eis, meus queridos amigos, o que os dirigentes da «Action Française» enviaram aos eus discipulos e que nos cumpre evitar.»

Em carta de 5 de setembro, o Papa Pio XI, declarava aprovar plenamente estas ideias.

A «Action Française» replicou.

Maurras escreveu que quando o assunto fôra tratado em 1914, o Papa Pio X aceitara as explicações por ele dadas.

Por seu lado, os mais categorizados elementos catolicos da «Action Française» protestaram tambem contra a acusação de paganismo que lhes era dirigida, resumindo assim a sua posição: «Nós acreditamos tudo aquilo que a igreja acredita.»

Em presença desta atitude, o Vaticano pôs a «Action Française» na situação de ter de escolher entre a obediencia á autoridade de igreja, renunciando ás suas doutrinas, e a revolta.

A «Action Française» respondeu com o seu «Non possumus» assumindo assim uma atitude de franca rebeldia.

O conflito agravou-se de tal maneira que, no fim de 1926, o Papa fazia exumar, pela Suprema Congregação do Santo Oficio, o decreto de janeiro de 1914, que condenava a «Action Française» e os livros de Maurras. Pio XI renovava essa condenação e mandava incluir no Index as referidas publicações.

As decisões tomadas no tempo de Pio X e tornadas publicas por Pio XI eram as seguintes:

«Na congregação preparatoria de 15 de janeiro de 1914:

«Todos os Consultores foram, unanimemente, de opinião que as quatro obras de Carlos Maurras, «O caminho da paraizo», «Aûthinea»», «Três ideias politicas» e «Os amantes de Veneza» eram francamente más e mereciam, portanto ser proibidas; a estas obras declararam que era preciso juntar a obra «O futuro da inteligencia».

Diversos consultores quiseram ainda que se incluissem tambem nesta lista as obras do mesmo autor intituladas «A politica religiosa» e «Se o golpe de fôrça fôsse possivel.»

II—Na Congregação geral reunida na segunda-feira 26 de janeiro de 1914:

«O eminentissimo prefeito declarou que tinha tratado dêste assunto com o Soberano Pontifice e que o Santo Padre em presença do grande numero de pedidos que lhe tinham sido feitos de viva voz e por escrito mesmo por parte de personagens consideraveis, hesitara um instante, mas acabara por decidir que a Sagrada Congregação tratasse do assunto com inteira liberdade, reservando-se o direito de publicar o respectivo decreto.

Charles Maurras

Os eminentissimos membros da Congregação, apreciando o fundo da questão, declararam que, sem duvida nenhuma, os livros designados pelos consultores eram efectivamente muito maus e dignos de censura, tanto mais que era dificil afastar a mocidade de esses livros, cujo autor lhe era recomendado como um mestre em materia politica e literaria, e como o chefe daqueles de quem deve esperar-se a salvação da Patria.

Decidiram, por isso, unanimemente, condenar em nome da Sagrada Congregação, os referidos livros, deixando á vontade do Soberano Pontifice a publicação do respectivo decreto.

Pelo que diz respeito ao periodico «Action Française» os membros da Congregação são de parecer que deve adoptar-se em relação a ele o mesmo procedimento adoptado para as obras de Charles Mauras.»

Depois de tornada publica a sua condenação, a «Action Française» sustententou uma campanha violenta contra o Vaticano e oseu orgão «Osservatore Romano» á qual o episcopado francês respondeu com uma declaração colectiva (8 de março de 1927), que dizia:

«A escola da «Action Française» foi condenada e o seu jornal incluido no Index.

Porquê?

Porque esta escola reconhece como mestres principais homens que, pelos seus escritos, se colocaram em contradição com a fé e a moral catolica; porque esta escola se baseia em erros fundamentais dos quais resulta aquilo que o Santo Padre considera um sistema religioso, moral e social, incompativel com o dogma e a moral.

O jornal foi incluido no Index porque é o porta-voz da referida escola e por causa dos seus artigos desrespeitosos, das suas calunias e das suas injurias contra a Santa Sé, contra o Vaticano e contra o proprio Papa.

Era já tempo bastante para que Pio XI interviesse, saneando uma atmosfera pagã, que contaminava insensivelmente as almas e corrompia as tradições mais sagradas da velha monarquia francesa.»

STEWART-WARNER

O FRIGORÍFICO DE MAIS ALTA CATEGORIA

O UNICO QUE APRESENTA A ESTERILIZAÇÃO DO AR PELOS RAIOS ULTRA-VIOLETAS

E ELIMINAÇÃO DOS CHEIROS PELO OZONE

CARRASQUEIRO & TEIXEIRA, LIMITADA

Avenida 5 de Outubro, 175-185 LISBOA — Rua Cândido dos Reis, 42 PÔRTO

A' sua mesa só deve ir azeite fino, absolutamente puro. Está nessas condições o **AZEITE OLIVAR,** que sendo do melhor de Portugal é o melhor do mundo.

E' hoje o preferido nas melhores casas

Patriarcado, Embaixadas e Legações consomem e apreciam devidamente o Azeite Olivar

Puresa e medida garantidas

Latas cravadas automaticamente para se evitar fraudes

DEPOSITO GERAL:

Eugenio Gonzalez & C.ª (Filho)

R. dos Bacalhoeiros, 8 a 20 — Tel. 22244

«Meu marido não acreditava no que via!»

Declara Madame Wagner

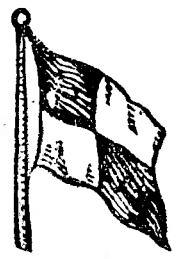
«Diz que eu pareço 10 anos mais nova. Eis como consegui isto».

Fotografia de Mme. Wagner antes de usar o novo alimento para a pele, com Biocel

Fotografia de Mme. Wagner mostrando a surpreendente mudança ocorrida em algumas semanas

«Dir-se-ia, verdadeiramente, um milagre» tais foram as proprias palavras do Jorge. Ha dois meses apenas, tinha rugas e linhas sôbre a fronte, em volta dos olhos e da boca. Era evidente que eu mostrava ter já «uma certa idade». Hoje, todas as minhas amigas admiram a minha tez clara e pura de rapariga. Aconselho-as a todas a usarem como eu tenho feito, o Creme Tokalon, Alimento da Pele, com Biocel. Muitas delas troçaram de mim até ao dia em que elas proprias o experimentaram. Depois de terem visto os resultados surpreendentes ficaram tão entusiasmadas como eu propria». Empregue o Creme Tokalon, Alimento da Pele, Côr de rosa, todas as noites antes de se deitar. Contém Biocel — descoberta dum professor celebre da Universidade de Viena. O Biocel é um elemento vital da mocidade, tirado da pele de animais novos—absolutamente semelhantes aos preciosos elementos nutritivos naturais da sua propria pele. De dia empregue o Creme Tokalon, de côr branca, a-fim-de tornar a sua pele clara e aveludada, isenta de pontos negros e de poros dilatados. Garantem-se felizes resultados com os Cremes Tokalon, Alimentos da Pele, de contrario devolve-se o dinheiro.

A' venda nas perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando dirija-se á Agencia Tokalon — 88, Rua d'Assunção, Lisboa — que atende na volta do correio.



Companhia Nacional de Navegação

Linha rapida da Africa Ocidental e Oriental

No dia 22 de Julho, pelas 16 horas, sai o paquete

«ANGOLA»

Com destino aos portos de—Funchal, S. Thomé, Pointe Noire, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Mossamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, e com baldeação em Luanda para os portos de—Landana, Noqui, Ambrizete, Boma e Matadi (CONGO BELGA) e com baldeação em Lourenço Marques para os portos de—Inhambane, Chinde, Quelimane, Macuse, Angoche e Porto Amelia.

IMPORTANTE:—A carga será recebida até ás 20 horas do dia 18, e depois desta data até ás 18 horas do dia 21, com o aumento de 20 0|0 sobre o frete, segundo resolução do CONSELHO DE TARIFAS PARA AS COLONIAS DE AFRICA.

Linha rapida da Africa Ocidental

No dia 5 de Agosto, pelas 16 horas, sai o vapor

«CABO VERDE»

Com destino aos portos de—S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda Sazaire, Ambriz, Luanda, Dande, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Cuio, Mossamedes, Porto Alexandre, e com baldeação em Luanda para os portos de—Landana, Noqui, Ambrizete, Boma e Matadi (Congo Belga).

IMPORTANTE:—A carga será recebida até ás 20 horas do dia 2 e depois desta data, até ás 18 horas do dia 4, com o aumento de 20 0|0 sobre o frete, segundo resolução do CONSELHO DE TARIFAS PARA AS COLONIAS DE AFRICA.

Na viagem do Sul para o Norte este navio escalará os portos de S. Vicente e Praia, se convier.

ATENÇAO:—Os paquetes desta Companhia estão classificados na classe 100A1 do Lloyds.

Esta Companhia aceita carga nos portos do NORTE DA EUROPA, MEDITERRANEO e AMERICA DO NORTE, em conhecimento directo para os portos de Africa e com baldeação em Lisboa para os paquetes das carreiras de Africa e vice-versa.

Todas as mercadorias carregadas no estrangeiro, nestas condições, seguem de Lisboa em regime de reexportação, a fim de poderem gozar do beneficio pautal de 20 0|0.

A todos os passageiros que se destinem ao Norte do Congo Belga recomendamos a passagem nos paquetes desta Companhia até Pointe Noire, onde tomarão o Caminho de Ferro que os conduz ao seu destino.

Para esclarecimentos e mais informações:

Sede, em **LISBOA: Rua do Comercio, n.º 85**—Tel. 2 3021.—(6 linhas)
Sucursal, no **PORTO: Rua Infante D. Henrique, n.º 73, 2.º**—Tel. 1434.